



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM DPISPE: ESTUDOS FOUCAULTIANOS	Código:
Carga horária: 45hs	Semestre letivo: 2020/3
Linha: 3 - Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades em Processos Educativos	Obrigatória: SIM () NÃO (X)
Docente(s) Anderson Ferrari e Roney Polato de Castro	

Ementa	Embora Michel Foucault não tenha se dedicado a Educação nos seus trabalhos, é inegável a contribuição de sua obra para o entendimento das relações que se estabelecem entre a escola e a sociedade, entre a pedagogia e a construção dos sujeitos, entre os processos de disciplinamento, de enquadramento e de vigilância nas configurações atuais de controle. Neste sentido estamos propondo um trabalho de estudo da obra desse importante filósofo do século XX para compreender seus escritos sobre o sujeito, os saberes, os poderes e as instituições, para a partir daí pensar e discutir as potencialidades e os desafios da utilização das ideias desse inquietante autor para a Educação. Tentando fugir da celebração da perspectiva foucaultiana e do próprio autor, queremos explorar os conceitos mais utilizados no campo educacional como problematização, governamentalidade, dispositivo, discurso, sexualidades, poder, saber e tecnologias do eu. Para isso utilizaremos também os trabalhos de outros autores que partem da perspectiva foucaultiana ou que dialogam com ele, demonstrando a riqueza que é pensar e problematizar a Educação a partir desse autor, possibilitando questionar o presente.								
Conteúdo	Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução aos estudos Michel Foucault2. Foucault e suas filiações teóricas3. Saber, Poder e Ética em Foucault4. Problematização como metodologia de investigação5. Modos de objetivação/subjetivação6. Relações de Poder, saberes e discursos na educação7. Contribuições de Foucault na Educação brasileira								
Cronograma	Cronograma: <table border="1"><thead><tr><th>Aula</th><th>Tema</th><th>Vídeo indicado</th><th>Texto indicado</th></tr></thead><tbody><tr><td>(1) 17/09</td><td>Apresentação da disciplina, leitura e discussão da ementa, do conteúdo programático e do cronograma</td><td>Entrevista com Michel Foucault na Universidade Católica de Louvain, em 1981: (37:57) https://www.youtube.com/watch?v=yO_F4IH-VqM</td><td>-</td></tr></tbody></table>	Aula	Tema	Vídeo indicado	Texto indicado	(1) 17/09	Apresentação da disciplina, leitura e discussão da ementa, do conteúdo programático e do cronograma	Entrevista com Michel Foucault na Universidade Católica de Louvain, em 1981: (37:57) https://www.youtube.com/watch?v=yO_F4IH-VqM	-
Aula	Tema	Vídeo indicado	Texto indicado						
(1) 17/09	Apresentação da disciplina, leitura e discussão da ementa, do conteúdo programático e do cronograma	Entrevista com Michel Foucault na Universidade Católica de Louvain, em 1981: (37:57) https://www.youtube.com/watch?v=yO_F4IH-VqM	-						

	(2) 24/09	Introdução aos estudos de Michel Foucault	Pensadores na educação: Foucault e as relações de poder (10:49) https://www.youtube.com/watch?v=H7VuqKEXdB4	Julio G. Aquino – O pensamento como desordem: repercussões do legado foucaultiano
	(3) 01/10	Foucault e suas filiações teóricas	Foucault: a filosofia como modo de vida – Margareth Rago (49:08) https://www.youtube.com/watch?v=jw6zuBIocII	Paul Rabinow - Política da verdade: Paul Rabinow entrevista Michel Foucault.
	(4) 08/10	Saber, Poder e Ética em Foucault	Entrevista saber poder (parte 1): (05:22) https://www.youtube.com/watch?v=fgBpRgubuy Entrevista saber poder (parte 2): (03:34) https://www.youtube.com/watch?v=QCyFMbnCBk0 Entrevista saber poder (parte 3): (02:53) https://www.youtube.com/watch?v=7V9NF_k7Nag	Foucault - História da Sexualidade I – a vontade de saber (p. 73-123)
	(5) 15/10	Saber, Poder e Ética em Foucault	-	Adna Ferreira; Fernanda da Motta – Subjetivação, estética da existência e educação em Foucault.
	(6) 22/10	Problematização como metodologia de investigação	-	(1) Christian Vinci – A problematização e as pesquisas educacionais: sobre um gesto analítico foucaultiano. (2) História da Sexualidade II – o uso dos prazeres (p. 07-31).
	(7) 29/10	Modos de objetivação e subjetivação	Entrevista: Processos de subjetivação em Michel Foucault (13:54) https://www.youtube.com/watch?v=bJgJOqlsICU	Foucault - Resumo dos cursos do Collège de France: Subjetividade e verdade (p. 105-115) Hermenêutica do sujeito (p.

			119-134)
(8) 05/11	Modos de objetivação e subjetivação	-	(1) Cesar Candiotto – Foucault, uma história crítica da verdade. (2) Amadeu de Oliveira Weinmann - Dispositivo: um solo para a subjetivação
(9) 12/11	Relações de Poder, saberes e discursos na educação	Entrevista: Michel Foucault e a diferença (1:01:16) https://www.youtube.com/watch?v=M4gRr9mE6Ag	Rosa Fischer-Foucault e a análise do discurso em educação
(10) 19/11	Contribuições de Foucault na educação brasileira	Entrevista com Alfredo Veiga-Neto: (18:20) https://www.youtube.com/watch?v=C5L0X82_uuE	Julio G. Aquino – A difusão do pensamento de Michel Foucault na educação brasileira
(11) 26/11	Encerramento da disciplina e avaliação	-	-
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	Como atividade assíncronas programamos uma série de entrevistas tanto de Michel Foucault quanto de autores e autoras que discutem alguns conceitos de Foucault que elegemos como conteúdo da disciplina. A ideia é que assistam em casa para que possamos acionar trechos nas atividades síncronas. Como atividades síncronas programamos um conjunto de 11 encontros em que vamos trabalhar com discussões de artigos (todos com acesso na internet) junto com as entrevistas.		
Bibliografia	<p>Julio G. Aquino – O pensamento como desordem: repercussões do legado foucaultiano</p> <p>Paul Rabinow - Política da verdade: Paul Rabinow entrevista Michel Foucault</p> <p>Foucault - História da Sexualidade I – a vontade de saber (p. 73-123)</p> <p>Adna Ferreira; Fernanda da Motta – Subjetivação, estética da existência e educação em Foucault.</p> <p>Christian Vinci – A problematização e as pesquisas educacionais: sobre um gesto analítico foucaultiano.</p> <p>Foucault. História da Sexualidade II – o uso dos prazeres (p. 07-31).</p> <p>Foucault - Resumo dos cursos do Collège de France: Subjetividade e verdade (p. 105-115)</p> <p>Hermenêutica do sujeito (p. 119-134)</p> <p>Cesar Candiotto – Foucault, uma história crítica da verdade.</p> <p>Amadeu de Oliveira Weinmann - Dispositivo: um solo para a subjetivação</p> <p>Rosa Fischer- Foucault e a análise do discurso em educação</p> <p>Julio G. Aquino – A difusão do pensamento de Michel Foucault na educação brasileira</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Formas de avaliação	Participação nas atividades síncronas, com a ampliação das discussões a partir das suas pesquisas e trajetórias nas escolas.
Forma de apuração da frequência	Chamada nominal no início das atividades síncronas.
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Nenhuma



Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Estudos Independentes: Discursos e Educação	Código:
Carga horária: 45hs	Semestre letivo: 2020/3
Linha: 3 - Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades em Processos Educativos	Obrigatória: SIM () NÃO (X)
Docente(s) Anderson Ferrari	

Ementa	<p>Pensar os desafios e as perspectivas atuais para as discussões em torno dos Discursos e Educação é um empreendimento, ao mesmo tempo, complexo e necessário. Isso porque ao falar de educação estamos pensando que ela diz dos modos como nos tornamos sujeitos, que envolvem diferentes processos educativos e discursivos que ocorrem não somente nas salas de aula, mas também em outros espaços educativos. Mais do que isso, é um investimento que exige um olhar histórico para reconhecer a contribuição dos estudos de Michel Foucault nos processos de subjetivação para o quadro de disputa atual que envolve a educação. Este é o caminho metodológico que buscamos assumir nesta disciplina no PPGE, ou seja, colocar em circulação uma perspectiva de problematização foucaultiana em que a trajetória de descontinuidade histórica aparece para chamar atenção de que a discussão destas temáticas na educação é muito recente, mas muito potente. Esse caminho nos permite concluir que o maior desafio que temos atualmente é exatamente o de manter o calor e efervescência destas discussões e encontros acadêmicos em tempos de ameaça ao Estado laico e liberdade de expressão que impactam nossas pesquisas e fazeres docentes. Para essa discussão nos inspiramos na perspectiva pós-estruturalista que toma os sujeitos como produção discursiva atravessada por relações de poder, de maneira que os modos de existir dizem de processos discursivos do cotidiano dos sujeitos, participando da construção de suas subjetividades.</p>
Conteúdo	<p>Conteúdo Programático</p> <ol style="list-style-type: none">1. Introdução aos estudos Michel Foucault com foco nos modos de subjetivação e discurso2. Discurso, Saberes e relações de Poder3. Discurso, Ética e Estética da Existência4. Modos de subjetivação e Educação5. Discurso, escolas e sujeitos6. Relações de Poder, saberes e educação7. Discursos midiáticos e educação: o que está em disputa?
Cronograma	<ol style="list-style-type: none">1. Atividade: Apresentação da disciplina, da ementa, do cronograma e da organização das discussões e leituras2. Atividade: FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. Cad. Pesqui. [online]. 2001, n.114, pp.197-2233. Atividade: FISCHER, Rosa Maria Bueno. A análise do discurso: para além de palavras e coisas. Revista Educação & Realidade, v. 20, n. 2 (1995)



	<ol style="list-style-type: none">4. Atividade: BENITES, Flávio Roberto Gomes. Práticas de subjetivação/objetivação em Michel Foucault. Revista DLCV, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 113-127, jan/dez 2006.5. Atividade: JUNIOR, Auterives Maciel. Resistência e prática de si em Foucault. Trivium - Estudos Interdisciplinares, vol.6 no.1 Rio de Janeiro jan./jun. 20146. Atividade: BAMPI, Lisete. Governo, subjetivação e resistência em Foucault. <i>Revista Educação & Realidade</i>, 27(1):127-150 jan./jun. 20027. Atividade: SANTOS, Júlio César Feitosa dos. Contribuições de Michel Foucault para a educação escolar. <i>EDUCA –Revista Multidisciplinar em Educação</i>, Porto Velho (RO), v.3, n. 5, pp. 101-112, 2016.8. Atividade: PEREIRA, Benedito Fernando. Foucault e a educação libertária: por uma escola transformadora da sociedade <i>Theoria -Revista Eletrônica de Filosofia</i>, Volume V -Número 13, 20139. Atividade: TRAVERSINI, Clarice Salete & BUAES, Caroline Stumpf. Como discursos dominantes nos espaços da educação atravessam práticas docentes? <i>Rev. Port. de Educação</i> v.22 n.2 Braga 2009.10. Atividade: OLIVEIRA, Jane Cordeiro. Conhecimento, currículo e poder: um diálogo com Michel Foucault . <i>Revista Espaço Pedagógico</i>, v. 23, n. 2, Passo Fundo, p. 390-405, jul./dez. 2016 Disponível em www.upf.br/seer/index.php/r11. Atividade: LIMA, Nádia Laguárdia de; REZENDE, Alice Oliveira. O poder normativo nas escolas e seus efeitos sobre os sujeitos. <i>Revista Estilos da clínica</i>. vol.18 no.1 São Paulo abr. 2013.
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	Somente atividades assíncronas com orientação de leituras para o aprofundamento do conceito de discurso em Michel Foucault
Bibliografia	<p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. <i>Cad. Pesqui.</i> [online]. 2001, n.114, pp.197-223</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. A análise do discurso: para além de palavras e coisas. <i>Revista Educação & Realidade</i>, v. 20, n. 2 (1995)</p> <p>BENITES, Flávio Roberto Gomes. Práticas de subjetivação/objetivação em Michel Foucault. Revista DLCV, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 113-127, jan/dez 2006.</p> <p>JUNIOR, Auterives Maciel. Resistência e prática de si em Foucault. Trivium - Estudos Interdisciplinares, vol.6 no.1 Rio de Janeiro jan./jun. 2014</p> <p>BAMPI, Lisete. Governo, subjetivação e resistência em Foucault. <i>Revista Educação & Realidade</i>, 27(1):127-150 jan./jun. 2002</p>



	<p>SANTOS, Júlio César Feitosa dos. Contribuições de Michel Foucault para a educação escolar. EDUCA –Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho (RO), v.3, n. 5, pp. 101-112, 2016.</p> <p>PEREIRA, Benedito Fernando. Foucault e a educação libertária: por uma escola transformadora da sociedade Theoria -Revista Eletrônica de Filosofia, Volume V -Número 13, 2013</p> <p>TRAVERSINI, Clarice Salete & BUAES, Caroline Stumpf. Como discursos dominantes nos espaços da educação atravessam práticas docentes? Rev. Port. de Educação v.22 n.2 Braga 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Jane Cordeiro. Conhecimento, currículo e poder: um diálogo com Michel Foucault . Revista Espaço Pedagógico, v. 23, n. 2, Passo Fundo, p. 390-405, jul./dez. 2016 Disponível em www.upf.br/seer/index.php/r</p> <p>LIMA, Nádia Laguárdia de; REZENDE, Alice Oliveira. O poder normativo nas escolas e seus efeitos sobre os sujeitos. Revista Estilos da clínica. vol.18 no.1 São Paulo abr. 2013.</p>
Formas de avaliação	Participação nas atividades assíncronas demonstrada nas atividades com os textos.
Forma de apuração da frequência	Apresentação das atividades exigidas a partir da leitura dos textos.
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Nenhuma



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Tópicos Especiais em DPISPE: Educação, Direito & Transformação.	Código: 2004243-OM
Carga horária: 26 horas	Semestre letivo: 2020/3
Linha: DISCURSO, PRÁTICAS, IDEIAS E SUBJETIVIDADES EM PROCESSOS EDUCATIVOS.	Obrigatória: SIM () NÃO (X)
Docente(s) Olga Alicia Gallardo Milanés	

Ementa	Educação e Pandemia: Principais desafios. O tempo e espaço educativo. Educação como direito. Educação em América Latina. Educação, direito e democracia na escola. Ensinar a condição humana. A pedagogia crítica: Principais pressupostos. A educação Transformadora. A pedagogia de projeto contribuição a formação crítica e transformadora.
Conteúdo	Conhecer a complexa relação espaço e tempo na aprendizagem. A educação como um direito para a formação humana. A contribuição da pedagogia crítica para uma educação transformadora.
Cronograma	A disciplina se oferecerá as quintas-feiras, das 14 a 16 horas de forma remota iniciando em 17 de setembro 2020 até 10 de dezembro 2020, uma vez na semana.
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	<p>A disciplina será ministrada de forma síncrona e assíncrona mediante a plataforma Moodle. Orientam-se as leituras dos textos com antecedência e os estudantes elaboram as ideias para apresentar em sala de aula, o que contribui ao diálogo de saberes entre os participantes sobre os temas definidos para cada data.</p> <p>Envia-se o cronograma detalhado com os temas a serem abordados acompanhados dos textos a serem utilizados em cada tópico.</p> <p>Nas aulas síncronas aproveita-se a presença dos alunos para trocar saberes e problematizar o contexto. Também as leituras indicadas são debatidas e se faz reflexão crítica sobre a prática.</p> <p>O seminário é realizado de forma síncrona, aonde os estudantes vão a compartilhar suas opiniões sobre educação, direito e democracia na escola brasileira.</p> <p>As atividades assíncronas serão para trabalhar os temas “Ensinar a condição humana” e “As práticas de educação transformadora”. Os alunos realizarão duas atividades independentes, uma sobre cada tema, nas que vão a desenvolver seu potencial criativo.</p>



Bibliografia	<p>ARAÚJO, U. Temas transversais, pedagogia de projeto e mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014.</p> <p>DIAS, A. Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.</p> <p>_____. Pedagogia da autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>MCLAREN. P. Pedagogía crítica y cultura depredadora. Políticas de oposición en la era postmoderna. Barcelona: Paidós, 1994.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.</p> <p>NAJANOVICH, D. O sujeito encarnado. Questões para pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>SANTOS, Boaventura. Refundación del Estado en América Latina. Perspectivas desde una epistemología del Sur. Lima: Instituto Internacional de Derecho y Sociedad, 2010.</p> <p>_____. A cruel pedagogia do vírus. EDIÇÕES ALMEDINA, S.A, Abril, 2020.</p> <p>SCHILLING, F. Educação e direitos humanos. Percepções sobre a escola justa. São Paulo: Cortez, 2014.</p>
Formas de avaliação	<p>Leitura e discussão de textos.</p> <p>Seminário</p> <p>Produção de trabalhos sobre educação, direito e transformação.</p>
Forma de apuração da frequência	<p>A frequência será acompanhada por meio das atividades síncronas, assim como a participação dos discentes nas atividades assíncronas e da entrega das atividades nas datas previstas.</p>
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	<p>Utilizam-se os próprios equipamentos.</p>



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Atividades Orientadas de Pesquisa XII	Código: 3007020
Carga horária: 26 horas	Semestre letivo: 2020/3
Linha: DISCURSO, PRÁTICAS, IDEIAS E SUBJETIVIDADES EM PROCESSOS EDUCATIVOS.	Obrigatória: SIM (X) NÃO ()
Docente(s) Olga Alicia Gallardo Milanés	

Ementa	A escrita da tese. Articulação dos conceitos chaves nos capítulos teóricos. O capítulo metodológico.
Conteúdo	Escrita dos capítulos teóricos e metodológico.
Cronograma	A disciplina se oferecerá as terças-feiras, das 14 a 16 horas de forma remota.
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	A disciplina será ministrada de forma síncrona e assíncrona. As atividades síncronas para orientar sobre a escrita e tirar dúvidas, as assíncronas para avançar na tese.
Bibliografia	ECO, Umberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. Editorial Presença, 2007. GIL, Antônio. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. VASCONCELOS, Eduardo. Complexidade e pesquisa interdisciplinar. Epistemologia e Metodologia Operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. VOLPATO, Gilson. Guia Prático para Redação Científica. Editora: Best Writing, 2015.
Formas de avaliação	Escrita de capítulos.
Forma de apuração da frequência	A frequência será acompanhada por meio das atividades síncronas, assim como a participação dos discentes nas atividades assíncronas e da entrega das atividades nas datas previstas.
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Utilizam-se os próprios equipamentos.



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Atividades Orientadas de Pesquisa XII	Código: 3007022
Carga horária: 45h	Semestre letivo: 3. 2020
Linha: Discurso, práticas, ideias e subjetividades em processos educativos	Obrigatória: SIM () NÃO (X)
Docente(s): Luciana Pacheco Marques	

Ementa	O estudo compreende a continuidade da leitura de algumas obras de Paulo Freire e Edgar Morin, bem como de estudiosos destes, buscando construir bases para a construção dos relatórios de teses dos educandos e da noção de tempo em ambos.
Conteúdo	Paulo Freire: as bases de seu pensamento Paulo Freire: conceitos centrais de sua obra Edgar MORIN: as bases de seu pensamento Edgar Morin: conceitos centrais em sua obra A noção de tempo em Paulo Freire e Edgar Morin
Cronograma	A partir de 2 de out todas as sextas das 14 às 17h
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	Atividade síncrona – reunião pelo google meet.
Bibliografia	CHABALGOITY, Diego. Ontologia do oprimido : Construção do pensamento filosófico em Paulo Freire. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. FREIRE, Paulo. Educação e mudança . 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança – um reencontro com a pedagogia do oprimido. 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação : cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000. MORIN, Edgar. As grandes questões do nosso tempo . 4. ed. Lisboa: Editorial



	<p>Notícias, 1994.</p> <p>MORIN, Edgar. O homem e a morte. Rio de Janeiro: Imago, 1997.</p> <p>MORIN, Edgar. O método 1: a natureza da natureza. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p> <p>MORIN, Edgar. O método 2: a vida da vida. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p> <p>MORIN, Edgar. Para onde vai o mundo? Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>MORIN, Edgar. Rumo ao abismo?: ensaio sobre o destino da humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>SEVALHO, Gil. Ensaio sobre a ideia de tempo em Paulo Freire: a presença da duração bergsoniana. Pro-Posições [online]. v.29, n.1, p.172-191, jan./abr.2018. Acesso em: http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0150.</p> <p>ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p>
Formas de avaliação	Participação nas reuniões e elaboração de artigo.
Forma de apuração da frequência	Participação nas reuniões.
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Nenhuma.



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: SEMINÁRIO PERMANENTE DE PESQUISA	Código: 3007005-DC
Carga horária: 45h	Semestre letivo: 2020.1 (?)
Linha: 3 - DPISPE e linha 2 - LCS	Obrigatória: SIM () NÃO (X)
Docente(s) Daniel Cavalcanti de Albuquerque Lemos e Sandrelena da Silva Monteiro	

Ementa	O Seminário Permanente de Pesquisa tem por objetivo assegurar um espaço de reflexão e aprofundamento acadêmico sobre atividades de pesquisa, especialmente, na área da Educação, envolvendo análises de resultados de pesquisas e reflexões sobre questões teórico-metodológicas.
Conteúdo	- O encontro com o tema de pesquisa - Itinerários de pesquisa - Metodologia de pesquisa - Instrumentos de pesquisa
Cronograma	21/09/2020 a 07/12/2020 – com encontros semanais de 2horas/aula síncronas e 1 hora/aula assíncrona.
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	- Rodas de conversa com a presença de ex-alunos(as) do PPGE e outros convidados externos a UFJF - Atividades assíncronas – produção de um texto reflexivo na interface com as discussões realizadas nas rodas de conversa.
Bibliografia	- Não há uma referência prévia, uma vez que a disciplina, por sua natureza, é construída em seu próprio desenvolvimento.
Formas de avaliação	- Presença e participação nas rodas de conversa e atividades assíncronas
Forma de apuração da frequência	- Presença nas rodas de conversas síncronas - Presença nas atividades assíncronas
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	- Quanto a nós professores, temos condições de atender a demanda da disciplina, há que considerar as condições dos estudantes.



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação ANGELICA COSENZA RODRIGUES	
Disciplina: Estudos Independentes: Temática ambiental e Processos educativos	Código: 204038-AC
Carga horária: 3 horas semanais	Semestre letivo: 3 2020
Linha: 3	Obrigatória: SIM () NÃO (x)
Docente(s) Angélica Cosenza Rodrigues	

Ementa	A disciplina tratará da pluralidade discursiva ambiental; Ecologia Política, Movimento por Justiça ambiental em suas relações com conflito ambiental, racismo ambiental e desigualdade ambiental. Também enfocará a Educação ambiental: discursos e tendências contemporâneas; relação entre educação ambiental (EA), justiça ambiental e ecologia política; educação ambiental em suas relações com temáticas/áreas de relevante interesse à pesquisa em EA.	
Conteúdo	UNIDADE 1: Introdução à discussão ambiental: relação ambiente, sociedade UNIDADE 2: Educação ambiental: história e correntes UNIDADE 3: Temáticas de relevante interesse à EA: na constituição dos projetos	
Cronograma	Data	Conteúdo/estratégias
	29/09	Apresentação e discussão da disciplina, apresentação de projetos pelas estudantes
	06/10	UNIDADE 1: Introdução à discussão ambiental: relação ambiente, sociedade Discussão do texto: Boaventura de Sousa Santos: A Cruel Pedagogia do Vírus . Coimbra. EDIÇÕES ALMEDINA, S.A. 2020 FOLADORI, G. Limites do desenvolvimento sustentável . Campinas: Ed. da Unicamp, São Paulo: Imprensa Oficial, 2001. Atividade síncrona e questões para debate
	13/10	O movimento ambientalista: pressupostos e tendências ALIER, J. M. O ecologismo dos pobres : conflitos ambientais e linguagens de valoração. Tradução de Maurício Waldman. São Paulo: Contexto, 2007. Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=qyz5FH11sPO Atividade síncrona e questões para debate
	20/10	Justiça ambiental e ecologia política



		LA ECOLOGÍA POLÍTICA EN AMÉRICA LATINA: un campo en construcción* Enrique Leff Atividade síncrona e questões para debate
27/10		Justiça ambiental e racismo ambiental Bullard, Robert (2004), “Enfrentando o racismo ambiental no século XXI”, <i>In</i> Henri Acselrad; Selene Herculano; José Augusto Pádua, Justiça ambiental e cidadania . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 40-68. PAES E SILVA, L. H. Ambiente e justiça: sobre a utilidade do conceito de racismo ambiental no contexto brasileiro. e-cadernos ces [Online], 17 2012. Disponível em file:///C:/Users/PESSOAL/Downloads/eces-1123-17-ambiente-e-justica-sobre-a-utilidade-do-conceito-de-racismo-ambiental-no-contexto-brasileiro.pdf
03/11		Estudos de casos sobre injustiças e racismo ambientais: apresentações de estudantes
10/11		UNIDADE 2: Educação ambiental: história e correntes LAYRARGUES, Philippe Pomier. LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental contemporânea no Brasil. In: VI Encontro Pesquisa e Educação Ambiental – EPEA. Ribeirão Preto: EPEA, set. 2011
17/11		A questão da sustentabilidade na EA LOUREIRO, C.F.B. Sustentabilidade e educação – um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012. SATO, Michèle. Identidades da Educação Ambiental como rebeldia contra a hegemonia do desenvolvimento sustentável. IN: XII Jornadas Pedagógicas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA): Educação Ambiental no contexto da década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) . Ericeira: ANAIS, ASPEA, p.18-20, 2005 [conferência]. LEHER, R. A Educação Ambiental como crítica ao Desenvolvimento Sustentável: Noras sobre o Método. In: Pesquisa em Educação Ambiental , vol.11, n.2 – pags. 10-23,2016. Fórum de discussão
24/11	F	UNIDADE 3: Temáticas de relevante interesse à EA: na constituição dos projetos Fórum previamente planejado
1/12		Produção de trabalhos finais: Levantamento de área sobre temas de relevante interesse aos estudantes em periódicos ou eventos do campo da EA
6/12		Produção de trabalhos finais: Levantamento de área sobre temas de relevante interesse aos estudantes em periódicos ou eventos do campo da EA
Metodologias –		O Curso mesclará atividades síncronas (aula em tempo real para discussão de textos



explicitando as atividades síncronas e assíncronas	e apresentação de atividades pelos estudantes) e assíncronas (forum e estudos dirigidos)
Bibliografia	<p>ALIER, J. M. O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração. Tradução de Maurício Waldman. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>ALIMONDA, H. La Naturaleza colonizada: Ecología política y minería en América Latina. Buenos Aires: CLACSO, agosto de 2011</p> <p>Boaventura de Sousa Santos: A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra. EDIÇÕES ALMEDINA, S.A. 2020</p> <p>FOLADORI, G. Limites do desenvolvimento sustentável. Campinas: Ed. da Unicamp, São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.</p> <p>Henri Acselrad; Selene Herculano; José Augusto Pádua, Justiça ambiental e cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.</p> <p>LAYRARGUES, Philippe Pomier. LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental contemporânea no Brasil. In: VI Encontro Pesquisa e Educação Ambiental – EPEA. Ribeirão Preto: EPEA, set. 2011</p> <p>LEHER, R. A Educação Ambiental como crítica ao Desenvolvimento Sustentável: Noras sobre o Método. In: Pesquisa em Educação Ambiental, vol.11, n.2 – pags. 10-23,2016.</p> <p>LOUREIRO, C.F.B. Sustentabilidade e educação – um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012</p> <p>PAES E SILVA, L. H. Ambiente e justiça: sobre a utilidade do conceito de racismo ambiental no contexto brasileiro. e-cadernos ces [Online], 17 2012. Disponível em file:///C:/Users/PESSOAL/Downloads/eces-1123-17-ambiente-e-justica-sobre-a-utilidade-do-conceito-de-racismo-ambiental-no-contexto-brasileiro.pdf</p> <p>SATO, Michèle. Identidades da Educação Ambiental como rebeldia contra a hegemonia do desenvolvimento sustentável. IN: XII Jornadas Pedagógicas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA): Educação Ambiental no contexto da década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014). Ericeira: ANAIS, ASPEA, p.18-20, 2005 [conferência].</p>
Formas de avaliação	Participação e produção de levantamento de área ao final
Forma de apuração da frequência	Participação nas atividades semanais
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Computador e internet



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA: DISCURSO, PRÁTICAS, IDEIAS E SUBJETIVIDADES EM PROCESSOS EDUCATIVOS	Código: 2004232
Carga horária: 45 h	Semestre letivo: 2/2020
Linha: DISCURSO, PRÁTICAS, IDEIAS E SUBJETIVIDADES EM PROCESSOS EDUCATIVOS	Obrigatória: SIM (x) NÃO ()
Docente(s) SONIA REGINA MIRANDA	

Ementa	<p>Disciplina ancorada em um percurso de leituras, seminários, escritas e reflexões ancoradas em algumas perguntas de fundo: quem é o sujeito que pesquisa em Educação?; em que medida é possível depreender traços longevos do eixo investigativo escolhido da própria história de vida, aqui compreendida não em termos da construção subjetiva do pesquisador, mas de sua inserção sócio-histórica?; O que representa olhar o ato educativo?; Em que medida é possível depreender, da dimensão constitutiva e constituinte do processo de “fazer-se” do pesquisador, suas perguntas de pesquisa?</p> <p>Assim, a disciplina ora proposta busca, em primeiro lugar, ser um espaço dedicado ao encontro semanal e diálogo voltado à problematização das diversas pesquisas em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado e Doutorado.</p>
Conteúdo	<ol style="list-style-type: none">1) O Desafio de Olhar e compor objetos em Educação: sobre os processos de problematização da pesquisa2) Movimentos e deslocamentos do sujeito que conhece/pesquisa em Educação;3) O que representa “traduzir” a realidade em textos de pesquisa educacional?
Cronograma	<p>30 de setembro- encontro síncrono – apresentação inicial</p> <p>7 de outubro – encontro síncrono – apresentação inicial e perspectivas do curso</p> <p>14 de outubro – encontro síncrono – unidade 1</p> <p>21 de outubro- encontro síncrono - unidade 1</p> <p>28 de outubro – encontro síncrono – unidade 1</p> <p>4 de novembro- encontro síncrono + atividades assíncronas – unidade 2</p> <p>11 de novembro – encontro síncrono + atividades assíncronas – unidade 2</p> <p>18 de novembro- encontro síncrono + atividades assíncronas– unidade 2</p>



	<p>25 de novembro – encontro síncrono – unidade 3</p> <p>2 de dezembro – encontro síncrono – unidade 3</p> <p>9 de dezembro – encontro síncrono</p>
<p>Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas</p>	<p>Encontros síncronos semanais</p> <p>Atividades assíncronas no moodle envolvendo escritas derivadas dos encontros síncronos</p> <p>Os encontros síncronos ficarão gravados e disponibilizados no ambiente moodle para o caso dos que tenham impossibilidade de participação, para o que se seguirão atividades assíncronas</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>ALMEIDA, Fabiana Rodrigues. História e Memória nos limites do (in)visível: reflexões sobre o saber histórico escolar nos livros didáticos de história. Dissertação de Mestrado: PPGE UFJF, 2012.</p> <p>BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>BRUM, Eliane. Diário da Antártida.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. 2ªed. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>-----; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. A invenção do cotidiano 1 e 2. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Estudos culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2000.</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber Marisa; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Org.). Caminhos investigativos II e III. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>DIAS, Juliana Maddalena. Crianças e favelas: percepções, mediações, sentidos. Dissertação de Mestrado. PPGE/UFJF.</p> <p>DUSSEL, Inés; GUTIERREZ, Daniela. Educar la mirada: políticas y pedagogías de la imagen. Buenos Aires: Manantial: Flacso, OSDE, 2006.</p> <p>FINOCCHIO, Silvia; ROMERO, Nancy (Org.). Saberes y prácticas escolares. Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2011.</p> <p>FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.</p> <p>GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane; DESBIENS, Jean-François; MALO, Annie; SIMARD, Denis. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.</p> <p>HERRERA, Martha Cecilia; DIAZ, Carlos Jilmar. Educación y cultura política: una mirada multidisciplinaria. Bogotá: Plaza & János, 2001.</p> <p>HUYSEN, Andreas. Seduzidos por memória: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.</p> <p>KINCHELOE, Joe. Pesquisa em educação, conceituando a bricolagem. Porto Alegre, Artmed, 2007.</p> <p>LARROSA, Jorge. La experiencia de la lectura: Estudios sobre literatura y formación. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.</p> <p>LARROSA, Jorge; ARNAUS, Remei; FERRER, Virginia; LARA, Núbia Pérez de; CONNELLY, F. Michael; CLANDININ, D. Jean; GREENE, Maxine. Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. Ipiranga: Edições Loyola, 2004.</p> <p>MEDEIROS, Andreia Borges. Memória de criança em crônica de escola: modos de lembrar, narrar e ser. Tese de Doutorado: PPGE UFJF, 2011.</p>



	<p>MENEZES, Ana Luiza Teixeira de; BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Educação Ameríndia: a dança e a escola Guarani. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.</p> <p>Mignot, Ana Chrystina. Cadernos à vista. Rio de Janeiro, UERJ, 2008.</p> <p>PELIZZONI, Gisela Marques. Miudos Circos. Tese de Doutorado, PPGE UFJF, 2017.</p> <p>PEREIRA, Junia e RICCI, Claudia. Produção de materiais didáticos para a diversidade. Belo Horizonte, UFMG, 2010</p> <p>PEREIRA, Edimilson de Almeida; GOMES, Núbia Pereira de Magalhães. Flor do não esquecimento – Cultura popular e processos de transformação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>REGALDO, Fernanda e ANDRÉS, Roberto. Guia do morador de BH, Piseagrama, 2013</p> <p>ROCKWELL, Elsie. La escuela cotidiana. Ciudad de México, Fondo de cultura economica. 2005.</p> <p>----- . A escola, relato de um processo inacabado de construção. Currículo sem Fronteiras, v.7, n.2, pp.131-147, Jul/Dez 2007</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</p> <p>SARLO, Beatriz. Tempo presente: notas sobre a mudança de uma cultura. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.</p>
Formas de avaliação	Portfólio cumulativo, baseado em escrita de diário no Moodle
Forma de apuração da frequência	Acompanhamento do processo de acesso ao Moodle
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	A disciplina se dará por meio da plataforma Moodle e da exploração de suas funcionalidades, dentre elas o Big Blue Button.



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Tópicos Especiais em DPISPE: Estudos deleuzeanos: Imagem do pensamento e pensamento sem imagem	Código:
Carga horária: 45	Semestre letivo: 2020.3
Linha: 3	Obrigatória: SIM () NÃO (x)
Docente(s): Sônia Maria Claretto e Margareth Ap. Sacramento Rotondo	

Ementa	Como se dá o pensar no pensamento? De que modos o pensar pode se dar para além ou aquém dos esquemas representacionais? De que modos estão implicados pensar e existir? Tais questões nos levam a estudar, no âmbito desse curso, modos de conceber o pensar consagrados no campo educacional, sendo colocadas em foco e em problematização a noção de pensamento como algo que se dá naturalmente no ser humano. Igualmente, problematizar processos educativos e produção de mundos que são constituídos junto a esse um pensamento dogmático e representacional. Junto à obra de Gilles Deleuze, se desdobram questões: como um pensar se dá sem acesso a imagens? Um pensar vampiro? Um pensar imemorial? Um pensar acéfalo? Um pensar afásico? Um pensar agnóstico? Educações, mundos e modos outros de existir se inventando com perturbações do pensar dogmático ativando uma discordância das faculdades e acionando uma divergência para novos modos de existir ao produzir conhecimento.
Conteúdo	Temática 1: O problema dos pressupostos em filosofia; primeiro postulado: o princípio <i>cogitatio natura universalis</i> ; segundo postulado: o ideal do senso comum; o pensamento e a doxa; terceiro postulado: o modelo da reconhecimento; Ambiguidade da crítica kantiana; quarto postulado: o elemento da representação; o uso discordantes das faculdades; violência e limite de cada uma; ambiguidade do platonismo. Temática 2: Pensar: a gênese do pensamento; Quinto postulado: o “negativo” do erro; problema da besteira; sexto postulado: o privilégio da designação. Temática 3: Sentido e proposição; os paradoxos do sentido; sentido e problema; sétimo postulado: a modalidade das soluções; A ilusão das soluções na doutrina da verdade; importância ontológica e epistemológica da categoria de problema; oitavo postulado: o resultado do saber; o que significa “aprender”?; recapitulação dos postulados como obstáculo para uma filosofia da diferença e da repetição.
Cronograma	01/10 – Apresentação da disciplina e organização das atividades, produção de 3 grupos de trabalho 8, 15 e 22 de outubro – Temática 1 – cada uma destas aulas estará a cargo de um grupo. 29/10, 5 e 12 de novembro – Temática 2 – cada uma destas aulas estará a cargo de um grupo



	<p>19 e 26 de novembro e 3 de dezembro – Temática 3 – cada uma destas aulas estará a cargo de um grupo. 10 de dezembro – Finalizações e encerramento</p>
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	<ul style="list-style-type: none">- O capítulo a ser estudado organizado em três partes. Cada uma destas partes será trabalhada em três aulas síncronas. Cada uma dessas aulas ficará sob a responsabilidade de um dos grupos dos três grupos que irá propor estudos complementares ao estudo da bibliografia básica de referência, com experimentações e aprofundamentos de leitura e escrita.- A disciplina será disponibilizada na Plataforma Moodle.- As atividades síncronas irão acontecer no recurso BBB da Moodle e poderemos contar com atividades em grupos reservados no decorrer dos trabalhos e outros recursos que se fizerem necessários.- As atividades assíncronas usarão recursos da Moodle, em especial fóruns de debate em que as e os discentes terão a oportunidade de compartilhar estudos e afeto, em formato de textos, palavras, imagens, sons, imagens em movimento...
Bibliografia	<p>DELEUZE, Gilles. <i>Diferença e Repetição</i>. <http://conexoesclinicas.com.br/deleuze-obra-completa-para-download/>. Acesso em: 1 de set. de 2020.</p> <p>DELEUZE, Gilles. <i>Proust e os signos</i>. <http://conexoesclinicas.com.br/deleuze-obra-completa-para-download/>. Acesso em: 1 de set. de 2020.</p> <p>DELEUZE, Gilles. <i>Conversações</i>. <http://conexoesclinicas.com.br/deleuze-obra-completa-para-download/>. Acesso em: 1 de set. de 2020.</p> <p>DELEUZE, Gilles. <i>A ilha deserta</i>. <http://conexoesclinicas.com.br/deleuze-obra-completa-para-download/>. Acesso em: 1 de set. de 2020..</p> <p>DELEUZE, Gilles. <i>Nietzsche e a filosofia</i>. <http://conexoesclinicas.com.br/deleuze-obra-completa-para-download/>. Acesso em: 1 de set. de 2020.</p> <p>DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. <i>Diálogos</i>. Disponível em: <http://conexoesclinicas.com.br/deleuze-obra-completa-para-download/>. Acesso em: 1 de set. de 2020.</p> <p>ORLANDI, Luiz B. Lacerda. O que estamos ajudando a fazer de nós mesmos?. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/orlandi/que_estamos_ajudando.pdf>. Acesso em 16 de set. 2020.</p> <p>ROLNIK, Suely. Uma insólita viagem à subjetividade: fronteiras com a ética e a cultura. Disponível em: <http://caosmose.net/suelyrolnik/pdf/sujeticabourdieu.pdf>. Acesso em 16 de set. de 2020.</p> <p>ZOURABICHVILI, François. <i>O vocabulário de Deleuze</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecanomade.com/2008/01/arquivo-para-download-o-vocabulrio-de.html>. Acesso em 16 de set. de 2020.</p>
Formas de	<p>- Participação em atividades síncronas e assíncronas, assim como nos estudos e nas</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



avaliação	experimentações propostas; - Proposição, por discentes da disciplina, de exercícios e experimentações; - Composição de um trabalho final.
Forma de apuração da frequência	- A partir da participação nas atividades síncronas e assíncronas propostas.
Demandas porequipamentos e de conexão necessária	Sem demandas.



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Tópicos Especiais em DPISPE: Educação e pós-história: a escola/universidade e a digitalização da cultura.	Código:
Carga horária: 45 horas	Semestre letivo: 2020 -1
Linha: Discurso, práticas, ideias e subjetividades em processos educativos.	Obrigatória: SIM () NÃO (x)
Docente(s) Maximiliano Valerio López	

Ementa	
	<p>Como o refere Illich em seu estudo “En el vinhedo del texto”, a universidade, tal e como hoje a conhecemos, tem a sua origem vinculada a uma serie de transformações técnicas em relação ao uso do alfabeto, como foram a separação de palavras, a incorporação de signos prosódicos, a invenção das maiúsculas, dos índices e títulos, a aparição da leitura silenciosa, etc., que fizeram da página um suporte visual do pensamento e não já da voz. Tais invenções fizeram possível aquilo que, a partir do século XII, se conhece como escritura escolástica e com ela, da própria universidade. No século XXI, como o sustenta Steiner, Flusser e, entre outros, o próprio Illich, os novos médios de representação e comunicação (reprodução técnica das imagens, telemática, digitalização e automatização dos processos de significação) anunciam uma revolução semelhante à que se deu na Europa entre os séculos XII e XV. Esta revolução específica no dispositivo alfabético, que marca o que alguns tem definido como o fim da cultura alfabética ou o fim da cultura livresca, se junta a outros dois fatores que Hannah Arendt aponta no seu célebre ensaio “A crise da educação”, quais sejam: a nossa incapacidade de assumir nosso próprio passado e a desapareição progressiva do mundo comum ou do espaço público. Tais elemento delimitam um novo processo crítico para nossa tradição cultural, que designamos aqui com o nome de pós-história. A disciplina busca apresentar este cenário e os personagens intelectuais que lhe dão forma para, a partir de aí, pensar o sentido e o lugar da escola e a universidade pública no mundo contemporâneo.</p>
Conteúdo	<p>A pós-história</p> <p>O fim da ideia de progresso e a conseqüentemente perda de fé no processo civilizatório, cujos efeitos se fazer evidentes com a segunda guerra mundial;</p> <p>A experiencia espaço-temporal contemporânea, caracterizada pela fragmentação</p>



	<p>temporal e pela inconsistência do mundo;</p> <p>O fim da escritura alfabética por efeito da aparição de novas tecnologias que permitiram a reprodução técnica das imagens e dos sons, a comunicação telemática, a digitalização da língua e a automatização dos processos de significação (com George Steiner, Ivan Illich e Vilém Flusser).</p> <p>A desaparecimento do mundo comum e o conseqüente esvaziamento da noção de espaço público (com Rancière e Hannah Arendt).</p> <p>As condições e sentidos do estudo, como categoria pedagógica fundamental, no mundo contemporâneo, em especial, frente as transformações produzidas pela digitalização da cultura.</p> <p>Vida ativa e vida contemplativa; trabalho e ócio; estudo e uso.</p> <p>O uso e o cuidado do mundo.</p>
Cronograma	Serão desenvolvidos 11 encontros síncronos
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	<p>Se adotará como plataforma de referência o Google sala de aula.</p> <p>Todos os encontros serão síncronos e com uma frequência semanal, com uma duração de três horas, no horário fixado para a disciplina.</p>
Bibliografia	<p>AGAMBEN, Giorgio. Autorretrato en el estudio. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2018.</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. Ideia da prosa. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. O aberto: entre o homem e o animal. Lisboa: Edições 70, 2012.</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. O uso dos corpos. São Paulo: Boitempo, 2017.</p> <p>ARENDR, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitaria. 2016.</p> <p>ARENDR, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>FLUSSER, Vilém. A escrita: Há futuro para a escrita? São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>FLUSSER, Vilém. Comunicologia: reflexões sobre o futuro. São Paulo: Matins Fontes, 2014.</p> <p>FLUSSER, Vilém. El universo de las imágenes técnicas: Elogio de la superfivialidad. Buenos Aires: Caja Negra, 2017.</p> <p>FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do desing e a comunicação. São Paulo: UBU Editora, 2017.</p> <p>HAN, Byung-Chul. El aroma del tiempo: Un ensayo filosófico sobre el arte de demorarse. Buenos Aires: Herder, 2015.</p> <p>HAN, Byung-Chul. La desaparición de los rituales: una topología del presente.</p>



	<p>Barcelona: Herder, 2020.</p> <p>ILLICH, Iván. Em el viñedo del texto: Etología de la lectura: un comentario al “didascalicon” de Hugo de San Victor. México: FCE, 2002.</p> <p>ILLICH, Iván. Obras reunidas II. México: FCE, 2008.</p> <p>KOJÈVE, Alexander. Introdução à leitura de Hegel. Rio de Janeiro: Contraponto: EDUERJ, 2002.</p> <p>PAZ, Octavio. Os filhos do barro. São Paulo: Cosac Naify, 2014.</p> <p>STEINER, George. Después de Babel: Aspectos del lenguaje y la traducción. México: FCE, 2001</p>
Formas de avaliação	Cada participante deverá desenvolver um pequeno ensaio de no mínimo 5 páginas e no máximo 8 onde, em diálogo com a bibliografia estudada, algum aspecto da discussão desenvolvida durante a disciplina seja retomado e aprofundado.
Forma de apuração da frequência	
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Tópicos Especiais em Discurso, Práticas, Ideias e Subjetividades em Processos Educativos: Filosofia Africana e Afrodiáspórica.	Código: 200425?-JM
Carga horária: 33 h	Semestre letivo: 1º
Linha: Discurso, Práticas, Ideias e Subjetividades em Processos Educativos.	Obrigatória: SIM () NÃO (X)
Docente: Julvan Moreira de Oliveira	

Ementa	
Conteúdo	Abordagem sobre as origens da Filosofia Africana, a desenvolvida entre os séculos IV e V a.C., no reino de Axum, Etiópia e a Kemet, desenvolvida no vale do Nilo, Egito, entre 3.400 a 343 a.C. Em seguida, a luta para uma afirmação da consciência histórica africana e a retomada epistemológica contra as falsidades, distorções e negações do passado africano, com as principais vertentes do pensamento contemporâneo africano, destacando-se Dubois, Senghor, Césaire e Fanon, de cunho mais pan-africanista e nacionalista; Appiah, Kagame e Mbiti, reconstruindo a cosmovisão de seus antepassados e os pressupostos coletivos das suas tradições; Hountondji, Wiredu e Boulaga, em perspectiva mais etnográfica; a questão identitária em Marcién Towa, Théophile Obenga, Valentin-Yves Mudimbe, Paulin Hountondji, Severino Elias Sgoenha, a afrocentricidade em Asante, o matriarcado e gênero em Ifi Amadiume e Oyèrónkẹ Oyèwùmí, a filosofia afroperspectivista em Renato Nogueira e Wanderson Flor. Por fim, o pensamento filosófico afrodiáspórico e o ensino das filosofias antirracistas.
Cronograma	<p>01. Introdução e Apresentação da disciplina. ASANTE, Molefi Kete. Uma origem africana da filosofia: mito ou realidade? In Revista de Humanidades e Letras, vol. 1, nº 1. 2014. Disponível em: <https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/asante_-_origem_filosofia_africana.pdf>. Acesso em: CASTIANO, José. Referenciais da Filosofia Africana: em busca da intersubjetivação. Maputo: Ndjira, 2010, pp. 64-94.</p> <p>02. Da negação da filosofia africana à sua ascensão. OLIVEIRA, Julvan Moreira de; NASCIMENTO, Sérgio Luís. A Construção do Legado: a negação de uma epistemologia filosófica africana. In Revista ABPN, v. 8. 2016, pp. 177-194. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/31/28>. Acesso em: ELUNGU, Pene Alphonse. O Despertar Filosófico em África. Lisboa: Pedago, 2013.</p> <p>03. As principais vertentes do pensamento africano. MANGANA, Gregório Adélio; CHIZENGA, Anselmo Panse. A filosofia africana e o projeto identitário: perspectivas e desafios da educação no contexto da globalização. In Educação em foco, vol. 21, nº 3. 2016, pp. 769-791. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19878>. Acesso em:</p>

BLAUDE, José. O ensino de filosofia em África. Problemas e perspectivas. In **Itinerários de filosofia da educação**, vol. 13. 2015, pp. 144-154. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/itinerariosfe/article/view/693>>. Acesso em:

04. A identidade como centro na filosofia africana.

DANTAS, Luis Thiago Freire. A identidade no pensamento filosófico africano. In **Filosofia desde África: perspectivas descoloniais**. Tese de doutorado – UFPR: Programa de Pós-graduação em Filosofia. 2018, pp. 87-140. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/54739>>. Acesso em:

APPIAH, Kwame Anthony. Identidade racial e identificação racial. In **Griot: revista de filosofia**, vol. 2, nº 2. 2010, pp. 129-141. Disponível em: <<https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/480>>. Acesso em:

05. As origens da filosofia africana.

DUARTE, Valter. Auto-conhecimento em Kemet: origem das universidades. In **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, vol 10. nº 2. 2019, pp. 243-257. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v10i2.49111>>. Acesso em:

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade como crítica do paradigma hegemônico ocidental: introdução a uma ideia. In **Ensaio Filosóficos**, vol. XIV. 2016, pp. 09-18. Disponível em: <http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo14/00_Revista_Ensaio_Filosoficos_Volume_XIV.pdf>. Acesso em:

06. A filosofia em Marcien Towa e Théophile Obenga.

DANTAS, Luís Thiago Freire; SILVA, Roberto Jardim da. A retomada do estatuto ontológico e epistemológico africano a partir do pensamento filosófico de Towa e Obenga. In **Filosofia Africana**. Disponível em: <<https://filosofia-africana.weebly.com/textos-diaspocatericos.html>>.

TOWA, Marcien. **A ideia de uma filosofia negro-africana**. Belo Horizonte: Nandyala. 2015.

OBENGA, Théophile. **O Sentido da luta contra o africanismo eurocentrista**. Porto: Pedagogo. 2013.

07. O pensamento de Valentin-Yves Mudimbe.

MUDIMBE, Valentin-Yves. **A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2019.

MUDIMBE, Valentin-Yves. **A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento**. UFSC: Laboratório de Estudos de História da África. 2016. Disponível em: <<https://lehaf.paginas.ufsc.br/files/2016/03/V.Y.MUDIMBE.pdf>>. Acesso em:

08. A filosofia de Paulin Hountondji.

HOUNTONDJI, Paulin. Conhecimento de África, conhecimento de africanos: duas perspectivas sobre os estudos africanos. In **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº 80. 2008, pp. 149-160. Disponível em: <https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/paulin_hountondji_-_conhecimentos_de_Africa_conhecimento_de_africanos_duas_perspectivas_sobre_os_estudos_africanos.pdf>. Acesso em:

Obs.: publicado também em: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010, pp. 131-144.

HOUNTONDJI, Paulin (org.). **O Antigo e o Moderno: a produção do saber na África contemporânea**. Luanda / Manguale: Edições Mulemba / Edições Pedagogo, 2012.

09. A filosofia de Severino Elias Ngoenha.

NGOENHA, Severino Elias. Paradigma Liberdade: diálogo entre Brasil e Moçambique: Entrevista com Severino Ngoenha por Eduardo David de Oliveira. In **Revista ABPN**. 2020. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/829>>.

NGOENHA, Severino Elias. **Filosofia africana: das independências às liberdades**. Maputo: Edições

	<p>Paulistas, 1993. NGOENHA, Severino Elias. Os tempos da filosofia: filosofia e democracia moçambicana. Maputo: Imprensa Universitária, 2004.</p> <p>10. Gênero na cultura africana – Seminários: Grupo 1: O matriarcado africano no pensamento de Ifi Amadiume. MALOMALO, Bs’llele. A justiça teórico-política ao matriarcado para se pensar a África contemporânea. In Revista ABPN. 2020. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/839>. Grupo 2: A categoria gênero em Oyèrónké Oyèwùmí. OYÈWÙMÌ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Disponível em: <https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/oyèrónké_oyèwùmí_-_conceitualizando_o_gênero.os_fundamentos_eurocêntrico_dos_conceitos_feministas_e_o_desafio_das_epistemologias_africanas.pdf>. Acesso em: Grupo 3: Os saberes ancestrais femininos. MACHADO, Adilbênia Freire. Filosofia africana desde saberes ancestrais femininos: bordando perspectivas de descolonização do SER-TÃO que há em nós. In Revista ABPN. 2020. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/835>.</p> <p>11. O ensino de Filosofia Africana. Grupo 4: Pretagogia como uma filosofia de educação. PETIT, Sandra Haydée; VENTURA, Wagner Maycron. Parangadinkra: potencialidades pretagógicas, ensinamentos e filosofias de três adinkras do povo Akan em Gana. In Revista ABPN. 2020. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/828>. PETIT, Sandra Haydée. Pretagogia: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral Africana na Formação de Professoras e Professores. Fortaleza: EdUECE, 2015. PETIT, Sandra Haydée. Práticas pedagógicas para a lei n. 10.639/2003: a criação de nova abordagem de formação na perspectiva das africanidades. In OLIVEIRA, J. M. (org.) Trajeto das Africanidades em Educação. Educação em Foco, vol. 21, n. 3, pp. 657-684, setembro a dezembro de 2016. Disponível em: <http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/edufoco/issue/view/847>. Acesso em: 11/08/2018. Grupo 5: O ensino da filosofia africana. NOGUERA, Renato. Denegrindo a educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. In Revista Sulamericana de Filosofia e Educação, nº 18. 2012, pp. 62-73. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4523>. Acesso em: NASCIMENTO, Wanderson Flor. Entre apostas e heranças: contornos africanos e afro-brasileiros na educação e no ensino de filosofia no Brasil. Rio de Janeiro: NEFI, 2020. Disponível em: <http://filoeduc.org/nefiedicoes/colecoes.php>. Acesso em 11 de agosto de 2020.</p>
<p>Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas, nas atividades síncronas; - Vídeos, nas atividades síncronas e assíncronas; - Seminários: apresentação dos trabalhos pelos estudantes, de forma síncrona.
<p>Bibliografia</p>	<p>- “Interfaces da Filosofia Africana”, In: Voluntas: Revista Internacional de Filosofia, vol. 10. Santa Maria: UFSM. 12 de outubro de 2019. <https://periodicos.ufsm.br/voluntas/issue/view/1501/showToc>. Acesso em:</p>



- "Filosofia Africana: pertencimento, resistência e educação". In: **Problemata**: Revista Internacional de Filosofia. João Pessoa: UFPB. 23 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/problemata/issue/.../2407>>.

- "Filosofia Africana e Afrodiaspórica". In **Revista ABPN**, vol. 12, nº 21. Associação Brasileira de Pesquisadores Negros. 28 de Fevereiro de 2020. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/issue/view/37>>. Acesso em:

APPIAH, Kwame Anthony. **Na Casa de Meu Pai**: a África na Filosofia da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

APPIAH, Kwame Anthony. Identidade racial e identificação racial. In **Griot – Revista de Filosofia**, vol. 2, nº 2. Salvador: Amargosa, dezembro de 2010, pp. 129-141. Disponível em: <<http://www2.ufrb.edu.br/griot>>. Acesso em:

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade como crítica do paradigma hegemônico ocidental: introdução a uma ideia. In **Ensaio Filosófico**, vol. XIV. 2016, pp. 09-18. Disponível em: <http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo14/00_Revista_Ensaio_Filosoficos_Volume_XIV.pdf>. Acesso em:

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro Edições, 2009.

ASANTE, Molefi Kete. **Kemet, afrocentricity and knowledge**. Africa World Press, 1990.

ASANTE, Molefi Kete. **The Asante Principles for the Afrocentric Curriculum**. In: <http://www.asante.net/articles/6/the-asante-principles-for-the-afrocentric-curriculum/>, 2009. Acesso em: 07/01/2015.

ASANTE, Molefi Kete. Uma origem africana da filosofia: mito ou realidade? In **Revista de Humanidades e Letras**, vol. 1, nº 1. 2014. Disponível em: <https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/asante_-_origem_filosofia_africana.pdf>. Acesso em:

ASANTE, Molefi Kete; CHANAIWA, David. O Pan- africanismo e a Integração Regional. In: **História geral da África**, VIII: África desde 1935 / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010. P. 873-896.

BÃ, Amadou Hampâté. **Amkoullel: o menino fula**. São Paulo: Palas Athena / Casa das Áfricas, 2003.

BÃ, Amadou Hampâté. A Tradição Viva. In KI-ZERBO (ed.). **História Geral da África I**: metodologia e pré-história da África. 2ª ed. Brasília: Unesco, 2010.

BERNAL, Martin. **Black Athena**: The afroasiatic roots of classical civilization. New Jersey: Rutgers University Press, 1991.

BLAUDE, José. O ensino de filosofia em África. Problemas e perspectivas. In **Itinerários de filosofia da educação**, vol. 13. 2015, pp. 144-154. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/itinerariosfe/article/view/693>>. Acesso em:

CARRERA, José. Filosofia Antes dos Gregos. In: NOGUERA, Renato. A ética da serenidade: O caminho da barca e a medida da balança na filosofia de Amen-em-ope. In **Ensaio Filosófico**, v. VIII, p.139-155, dez./2013.

CASTIANO, José Paulino. **Referenciais da filosofia africana**: em busca da intersubjetivação. Maputo: Ndijra, 2010.

DANTAS, Luis Thiago Freire. A identidade no pensamento filosófico africano. In **Filosofia desde África**: perspectivas descoloniais. Tese de doutorado – UFPR: Programa de Pós-graduação em



Filosofia. 2018, pp. 87-140. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/54739>>. Acesso em:

DANTAS, Luís Thiago Freire; SILVA, Roberto Jardim da. A retomada do estatuto ontológico e epistemológico africano a partir do pensamento filosófico de Towa e Obenga. In **Filosofia Africana**. Disponível em: <<https://filosofia-africana.weebly.com/textos-diaspoacutericos.html>>.

DUARTE, Valter. Auto-conhecimento em Kemet: origem das universidades. In **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, vol 10. nº 2. 2019, pp. 243-257. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v10i2.49111>>. Acesso em:

ELUNGU, Pene Alphonse. **O Despertar Filosófico em África**. Lisboa: Pedagogo, 2013.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Juiz de Fora: EdUFJF, 2006.

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: UdUFBA, 2008.

FOÉ, Nkolo. África em Diálogo, África em Autoquestionamento: universalismo ou provincialismo? “Acomodação de Atlanta” ou Iniciativa Histórica? In **Educar em Revista**, nº 47. Curitiba: UFPR, janeiro a março de 2003, pp. 175-228.

HOUNTONDJI, Paulin (org.). **O Antigo e o Moderno: a produção do saber na África contemporânea**. Luanda / Manguale: Edições Mulemba / Edições Pedagogo, 2012.

HOUNTONDJI, Paulin. **African philosophy**. Myth and reality. 2ª Edição. Tradução de Henri Evans. Bloomington e Indianapolis, Indiana University Press, 1996.

HOUNTONDJI, Paulin. Conhecimento de África, Conhecimento de Africanos: duas perspectivas sobre os estudos africanos. In SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010, pp. 131-144.

HOUTONDJI, Paul. **Sur la philosophie africaine: critique de l’ethnophilosophy**. Mankon: Langaa RPCIG, 2013.

JACQ, Christian. **Les Maximes de Ptah-hotep: l’enseignement d’un sage au temps des pyramides**. Paris: Maison de Vie, 2004.

JAMES, George. **Stolen legacy: the Greek Philosophy is a stolen Egyptian Philosophy**. Drewryville: Khalifah’s Booksellers & Associates June, 2005.

LEITE, Fabio Rubens da Rocha. **A Questão Ancestral: África Negra**. São Paulo: Casa das Áfricas / Palas Athena, 2008.

MACHADO, Adilbênia Freire. Filosofia africana desde saberes ancestrais femininos: bordando perspectivas de descolonização do SER-TÃO que há em nós. In **Revista ABPN**. 2020.

MALOMALO, Bs’llele. A justiça teórico-política ao matriarcado para se pensar a África contemporânea. In **Revista ABPN**. 2020.

MAMA, Amina. Será Ético Estudar a África? Considerações preliminares sobre pesquisa acadêmica e liberdade. In SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010, pp. 603-637.

MANGANA, Gregório Adélio; CHIZENGA, Anselmo Panse. A Filosofia Africana e o Projeto Identitário: Perspectivas e Desafios da Educação no Contexto da Globalização. In OLIVEIRA, Julvan Moreira de. (org.). Trajeto das Africanidades em Educação. **Educação em Foco**, vol. 21, nº 3. Juiz de Fora: EdUFJF, 2016, pp. 769-792. Disponível em: <<https://educacaoemfoco.ufjf.emnuvens.com.br/edufoco>>. Acesso em:

MASOLO, Dimas. African philosoph. In **search of identity**. Nairobi, East African Educational



Publishers, 1995.

MASOLO, Dismas. Filosofia e Conhecimento Indígena: uma perspectiva africana. In SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010, pp. 313-337.

MBITI, John S. **African Religions and philosophy**. Garden City, Anchor Books, 1970.

MONGA, Célestin. **Niilismo e Negritude**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MOORE, Carlos. **A África que incomoda**: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

MOORE, Carlos. **O Marxismo e a Questão Racial: Karl Marx e Friedrich Engels frente ao racismo e à escravidão**. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

MUDIMBE, Valentin-Yves. **A invenção da África**: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2019.

MUDIMBE, Valentin-Yves. **A invenção da África**: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. UFSC: Laboratório de Estudos de História da África. 2016. Disponível em: <<https://lehaf.paginas.ufsc.br/files/2016/03/V.Y.MUDIMBE.pdf>>. Acesso em:

MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem como Símbolo da Identidade Brasileira. In SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010, pp. 444-454.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude - Usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MUNANGA, Kabengele. Negritude e Identidade Negra ou Afrodescendente: um racismo ao avesso? In **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN**, vol. 4, 2012, pp. 6-14. Disponível em: <<http://www.abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes/article/view/358>>. Acesso em:

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade Nacional versus Identidade Negra**. Belo Horizonte: Editora, 2004.

NASCIMENTO, Abdias; SEMOG, Éle. **O Griot e as Muralhas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

NASCIMENTO, Wanderson Flor do (Uã Flor). Oyèrónkéó Yéwùmí: potências filosóficas de uma reflexão. In **Problemata**: Revista Internacional de Filosofia, vol 10. nº 2. 2019, pp. 8-28. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/49121>>. Acesso em:

NASCIMENTO, Wanderson Flor do. Aproximações brasileiras às filosofias africanas: caminhos desde uma ontologia *ubuntu*. In **Revista Prometeus Filosofia**, nº 21. 2016, pp. 231-245. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/prometeus/article/view/5698>>. Acesso em:

NGOENHA, Severino Elias. **Filosofia africana**: das independências às liberdades. Maputo: Edições Paulistas, 1993.

NGOENHA, Severino Elias. **Os tempos da filosofia**: filosofia e democracia moçambicana. Maputo: Imprensa Universitária, 2004.

NGOENHA, Severino Elias. Paradigma Liberdade: diálogo entre Brasil e Moçambique: Entrevista com Severino Ngoenha por Eduardo David de Oliveira. In **Revista ABPN**. 2020.

NOGUERA, Renato. A ética da serenidade: O caminho da barca e a medida da balança na filosofia de Amen-em-ope. **Ensaios Filosóficos**, v. VIII, p.139-155, dez./2013.

NOGUERA, Renato. Denegrindo a educação: Um ensaio filosófico para uma pedagogia da

pluriversalidade. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. n. 18, p. 62-73, maio-out/2012. Disponível em <<http://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/7033>>. Acesso em:

NOGUERA, Renato. Denegrindo a filosofia: o pensamento como coreografia de conceitos afroperspectivistas. **Griot** – Revista de Filosofia. Amargosa, Bahia – Brasil, v. 4, n. 2, p. 1-19, dezembro/2011b. Disponível em: <<http://www2.ufrb.edu.br/griot>>. Acesso em:

NOGUERA, Renato. **O ensino de filosofia e a lei 10.639**. Rio de Janeiro: SEAP, 2011a.

OBENGA, Théophile. **O Sentido da luta contra o africanismo eurocentrista**. Porto: Pedag. 2013.

OBENGA, Theophilo. **La philosophie africaine de la période pharaonique (2780- 30 a. C.)**. Paris: L'Harmattan, 1990.

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. A Alma da Arte Afro-brasileira. In: SANCHEZ, Janina; ALMEIDA, Rogério; SAURA, Soraia Chung. (org.). **Interculturalidade, Museu e Educação**. São Paulo: Laços, 2013, pp. 26-36.

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. A Educação Brasileira estará receptiva à Filosofia Africana? In **34ª Reunião da ANPED - Educação e Justiça Social**. Natal, RN, 2011. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT21/GT21-481%20int.pdf>>. Acesso em:

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. A luz contra as trevas: o mal nas mitologias como raiz simbólica e imaginária do etnocentrismo. In **Memorare**, vol. 4, nº 2 (Imaginário e Cotidiano). Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina. 2017, pp. 138-164. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupeg/article/view/5233>. Acesso em:

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. **Africanidades e Educação: ancestralidade, identidade e oralidade no pensamento de Kabengele Munanga**. 12 de março de 2010. 298 f. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20042010-153811/pt-br.php>>. Acesso em:

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. As Africanidades no Discurso de Kabengele Munanga como Contribuição à Diversidade na Educação. In **VI Semana da Educação da FEUSP**. São Paulo. VI Semana da Educação da FEUSP, 2008. Disponível em: <<http://www3.fe.usp.br/secoes/semana08/completos/45.swf>>. Acesso em:

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. **Descendo à Mansão dos Mortos... o Mal nas Mitologias Religiosas como Matriz Imaginária e Arquetipal do Preconceito, da Discriminação e do Racismo em Relação à Cor Negra**. 11 de maio de 2000. 261 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. Educação e Africanidades: contribuições do pensamento de Kabengele Munanga. In **32ª Reunião Anual da ANPED - Sociedade, Cultura e Educação: novas regulações?** Caxambu. 2009, vol. 1. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT21-5390--Int.pdf>>. Acesso em:

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. Matrizes Imaginárias e Arquetipais do Negro como Mal no Pensamento Educacional do Ocidente. In **26ª Reunião Anual da ANPED - Novo Governo. Novas Políticas?** Poços de Caldas. Rio de Janeiro: ANPED, 2003, vol. 01. pp. 289-290. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/julvanmoreiradeoliveira.rtf>>. Acesso em:

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. Perspectivas Epistemológicas de Matrizes Africanas e Educação. In Oliveira, Julvan Moreira de. (org.). **Interfaces das Africanidades em Educação nas Minas Gerais**. Juiz de Fora: EdUFJF, 2013, vol. 1, pp. 41-63.

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. Princípios para uma Educação Afro-brasileira. In MONTEIRO, Sueli Aparecida Itman. (org.). **Culturas Contemporâneas, Imaginário e Educação: reflexões e relatos de**



	<p>pesquisa. São Carlos, SP: Rima, 2010, vol. 1, pp. 157-182.</p> <p>OLIVEIRA, Julvan Moreira de; NASCIMENTO, Sergio Luis do. A construção do legado: a negação de uma epistemologia filosófica africana. In OLIVEIRA, Julvan Moreira de; COELHO, Wilma de Nazaré Baía (orgs.). Revista da ABPN, vol. 8, nº 19 - Estudos sobre o Negro e Educação. Florianópolis: Associação Brasileira de Pesquisadores Negros. Março a junho de 2016, pp. 177-194. Disponível em: <http://abpn.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/issue/view/2>.</p> <p>OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Disponível em: <https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/oyèrónké_oyèwùmí_-_conceitualizando_o_gênero.os_fundamentos_eurocêntrico_dos_conceitos_feministas_e_o_desafio_das_epistemologias_africanas.pdf>. Acesso em:</p> <p>PETIT, Sandra Haydé; VENTURA, Wagner Maycron. Parangadinkra: potencialidades pretagógicas, ensinamentos e filosofias de três adinkras do povo Akan em Gana. In Revista ABPN. 2020.</p> <p>PETIT, Sandra Haydé. Práticas Pedagógicas para a Lei Nº 10.639/2003: A Criação de Nova Abordagem de Formação na Perspectiva das Africanidades. In OLIVEIRA, Julvan Moreira de. (org.). Trajeto das Africanidades em Educação. Educação em Foco, vol. 21, nº 3. Juiz de Fora: EdUFJF, 2016, pp. 657-684. Disponível em: <https://educacaoemfoco.ufjf.emnuvens.com.br/edufoco>.</p> <p>RAMOSE, Mogobe B. African democratic tradition: oneness, consensus and openness: a reply to Wamba-dia-Wamba. In: <i>Quest</i>: (1992), vol. 6, no. 2, p. 63-83.</p> <p>RAMOSE, Mogobe. Globalização e Ubuntu. In SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010, pp. 175-220.</p> <p>RAMOSE, Mogobe. Sobre a legitimidade e o estudo da Filosofia Africana. In Ensaio Filosóficos, vol. 4. 2011, pp. 6-23. Disponível em: <http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/Ensaio_Filosoficos_Volume_IV.pdf>. Acesso em:</p> <p>TEMPELS, Placide. Bantu philosophy. Tradução de Colin King, Paris, Présence Africaine, 1969.</p> <p>TOWA, Marcien. A Ideia de uma Filosofia Negro-africana. Belo Horizonte: Nandyala, 2015.</p> <p>TOWA, Marcien. Essai sur le problematique philosophique dans l’Afrique actual. Yaoundé: Editions Clé, 2009.</p> <p>TOWA, Marcien. Identité et Transcedance. Yaoundé: L’Hartmann, 2011.</p> <p>WIREDU, Kwasi. Introduction: African philosophy in our time. In: A companion to African philosophy. Editado por Kwasi Wiredu. Oxford, Blackwell Publishing, 2004.</p> <p>WIREDU, Kwasi. Philosophy and an African culture. Cambridge, Cambridge University Press, 1980.</p>
Formas de avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Participação nas discussões das aulas.- Apresentação de seminários.- Monografia final.
Forma de apuração da frequência	<p>A frequência será controlada pela participação dos fóruns que estarão disponíveis do término da aula síncrona até o início da aula seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aula síncrona. O estudante deverá estar presente na transmissão da aula, realizada ao vivo no horário da aula presencial, participando do fórum.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Demandas por equipamentos e de conexão necessária	



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Tópicos Especiais em Linguagem, Conhecimento e Formação de Professores: O método da intuição em Bergson e suas potencialidades para a Educação	Código: 2004203
Carga horária: 45 horas	Semestre letivo: 2020/3
Linha: 3	Obrigatória: SIM () NÃO (X)
Docente(s) Tarcísio Jorge Santos Pinto	

Ementa	<p>Intuição no senso comum e no campo filosófico-científico.</p> <p>O desenvolvimento da concepção bergsoniana de intuição como método diante das tradições filosófica, científica e educacional.</p> <p>Possíveis desdobramentos do método da intuição no campo filosófico educacional a partir de suas dimensões ética, estética e política</p> <p>As relações entre o método da intuição e outros métodos de pesquisa nos campos da filosofia e da ciência, especialmente no campo da educação</p>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none">- discussão sobre as diferenças e relações entre a intuição como vivência cognitiva no senso comum e como meio de conhecimento filosófico-científico;- apresentação do significado da intuição no contexto da filosofia de Henri Bergson e da sua estruturação como método de conhecimento;- compreensão das relações entre o conceito de intuição e outros conceitos fundamentais do pensamento bergsoniano;- problematização do significado do método da intuição a partir do seu desdobramento no campo educacional;- investigação das possíveis relações entre o método da intuição e outros métodos de pesquisa, particularmente os desenvolvidos na área da educação;- abordagem das dimensões ética, estética e política do método da intuição vinculado à educação.
Cronograma	De 28/09 a 11/11/2020
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	Procuraremos fazer todos os encontros de aulas síncronas, complementando-os com algumas atividades assíncronas de estudo e leitura individuais

<p>Bibliografia</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>BERGSON, Henri. <u>Cartas, conferências e outros escritos</u>. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores)</p> <p>GATTI, Bernadete. <u>A Construção Metodológica da Pesquisa em Educação: desafios</u>. http://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/36066</p> <p>SANTOS PINTO, Tarcísio J. <u>O método da intuição em Bergson e a sua dimensão ética e pedagógica</u>. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BERGSON, Henri. <u>Oeuvres</u>. 5^e édition. Édition du Centenaire. Paris: P.U.F., 1991.</p> <p>_____. <u>Mélanges</u>. Édition du Centenaire. Paris: P.U.F., 1972.</p> <p>_____. <u>Memória e vida</u> – seleção de textos de Gilles Deleuze. São Paulo: Martins Fontes,</p> <p>BORBA, Siomara Vieira e ALMEIDA, Natália Regina de. <u>Pesquisa em educação: investigação sobre a ação pedagógica</u>. http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/6871</p> <p>DELEUZE, Gilles. <u>Bergsonismo</u>. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 1999. (Coleção TRANS). (Incluindo dois apêndices: <u>A concepção de diferença em Bergson e Bergson</u>).</p> <p>LEOPOLDO e SILVA, Franklin. <u>Reflexão e Existência</u>. Discurso (Rev. do Dep. de Filosofia da USP), Ano IV, nº 4.</p> <p>_____. <u>Bergson – intuição e discurso filosófico</u>. São Paulo: Loyola, 1994.</p> <p>MONTEIRO, Sandrelena da Silva. <u>Experiências temporais do ser professora: uma leitura bergsoniana</u>. 2014. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – Universidade Federal de Juiz de Fora.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Bento. <u>A filosofia seminal de Bergson</u>. Artigo publicado na “Folha de São Paulo” – Caderno “Mais!”, 29 de agosto de 1999.</p> <p>_____. <u>Presença e Campo Transcendental – Consciência e Negatividade na Filosofia de Bergson</u>. São Paulo : Edusp, 1989.</p>
<p>Formas de avaliação</p>	<p>Será realizada de forma contínua e processual, por meio da participação nos estudos e exercícios de traduções compartilhados, bem como nos debates críticos. Deveremos propor, ao final, um pequeno ensaio para que os/as estudantes possam relacionar os textos estudados e traduzidos com seus temas de pesquisa particulares.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Forma de apuração da frequência	A partir da frequência e da participação efetiva nas aulas
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Os docentes e as/os discentes utilizarão seus equipamentos próprios



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE E DO MUNDO. OS FUND. ONTOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DA ERA MODERNA AO PÓS-MODERNISMO	Código: 2004199
Carga horária: 11 x 3 = 33	Semestre letivo: 2020/3
Linha: 3	Obrigatória: SIM () NÃO (X)
Docente(s) Aimberê Quintiliano	

Ementa	<p>Esta disciplina propõe uma reflexão aprofundada sobre as raízes da nossa cultura e dos nossos princípios educacionais, colocando assim em relação as condições filosóficas, históricas, sociais e epistemológicas com as aplicações práticas de nossas ideias e concepções sobre educação. Esta análise é fundamental para compreender como são articulados os programas, quais são seus objetivos, quais seriam suas condições de possibilidade e suas condições de realização em determinados contextos sócio-políticos e paradigmas filosóficos.</p> <p>O objetivo da disciplina é compreender da melhor forma possível os pressupostos que orientam as nossas práticas educacionais e políticas, de modo a produzir reflexão, compreensão e ação transformadora em vista a uma melhoria da qualidade da educação e a uma construção de uma sociedade ética e politicamente bem estruturada. Ou seja, a disciplina tem por objetivo pensar a educação numa sociedade verdadeiramente democrática, com todas as consequências que seguem e todas as condições que isso exige.</p>
Conteúdo	<p>Nessa disciplina investigaremos a constituição do sujeito como princípio orientador para pensar a educação. Tentaremos relacionar a construção da subjetividade com as diferentes ontologias, desde a modernidade até a época contemporânea, ou pós-modernismo. A disciplina se propõe analisar, além de relação entre educação e subjetividade, os efeitos sociais e políticos de cada ontologia particular. Construir uma subjetividade é também construir um mundo, um mundo eminentemente humano, o que significa intelectual, social e político. Nesse sentido, se faz necessário um estudo aprofundado das diferentes teorias do conhecimento e de suas implicações filosóficas, políticas, sociais e educacionais.</p> <p>Serão desta forma estudadas as teorias epistemológicas e filosóficas ao longo da história moderna e contemporânea, como o humanismo, o mecanicismo, o idealismo lógico, o empirismo, a fenomenologia, o existencialismo, o pós-modernismo, através de autores como, por exemplo, Descartes, Spinoza, Leibniz,</p>



	Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty, Bachelard, Kuhn, Austin, Quine, Chomsky, Boaventura de Souza Santos, Maturana, Varela, Foucault ou Deleuze.
Cronograma	De 28/09 a 11/11/2020
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	<p>Atividades síncronas: Exposição e análise da obra de um autor, em relação a um conceito específico. Nesse semestre abordaremos o conceito de Corpo em Merleau-Ponty e a ontologia da Carne.</p> <p>Atividades assíncronas: serão produzidos comentários dos textos complementares abordados, a partir de uma leitura aprofundada e atenta.</p>
Bibliografia	<p>AGAMBEN, G. <i>Profanazioni</i>. Nottetempo, 2005. Versão em português. <i>Profanações</i>, São Paulo, Boitempo Editorial, 2007.</p> <p>ARISTÓTELES, <i>Poética</i>. Sao Paulo: Edipro, 2011.</p> <p>BACHELARD, G., <i>A formação do espírito científico</i>, ed. Contraponto, Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>BRONOWSKI, J., <i>Introdução à atitude científica</i>. Lisboa: Livros Horizonte, s/d</p> <p>DELEUZE, Gilles. <i>Diferença e repetição</i>. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. 2 ed. Rio de Janeiro. Editora Graal. 2006.</p> <p>DELEUZE, <i>La logique du sens</i>, Les Éditions de Minuit, 1969; Versão em português: <i>Lógica do sentido</i>. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>DELEUZE, G. e GUATTARI, F., <i>Mille Plateaux</i>, éd. de Minuit, Paris, 1980.</p> <p>DELEUZE, G. e GUATTARI, F., <i>Kafka. Pour une littérature mineure</i>. Paris, Les Éditions de Mimuit, 1975.</p> <p>DERRIDA, J., <i>La Voix et le Phénomène. Introduction au problème du signe dans la phénoménologie de Husserl</i>. Paris: PUF, 1967. Versão em português: <i>A voz e o fenômeno – Introdução ao problema do signo na fenomenologia de Husserl</i>. São Paulo, Edições 70, 2012.</p> <p>DUHEM, P., <i>La théorie physique, son objet, sa structure</i>. Éd. Vrin: Paris, 1993. Em português: introdução disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/duhem_pierre_valor_da_teoriasica.pdf</p> <p>FERRARO, G., <i>Filosofia e educação</i>. In: KOHAN, Walter O. (org.). <i>Devir-criança da filosofia infância da educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>FEYERABEND, P., <i>Contra o método</i>. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.</p> <p>FOUCAULT, M., (1979) <i>Microfísica do Poder</i>. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2004</p> <p>FOUCAULT, M., (2007) <i>Vigiar e Punir: nascimento da prisão</i>. 34. ed. Petrópolis:</p>



- Vozes, 2007.
- FOUCAULT, M., *L'Herméneutique du sujet*: cours au Collège de France (1981-1982), Gallimard, Seuil, Paris, 2001.
- FOUCAULT, M., *Le gouvernement de soi et des autres I*: cours au Collège de France (1982-1983), Gallimard, Seuil, Paris, 2008.
- FOUCAULT, M., *Le courage de la vérité*: le gouvernement de soi et des autres II: cours au Collège de France (1983-1984), Gallimard, Seuil, Paris, 2009.
- GALLO, S., *Deleuze e a Educação*, ed. Autêntica, 2003.
- GALLO, S., *Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença*. In: Anais do II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.
- HEIDEGGER, M., *Sein und Zeit*, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 2006.
- KANT, I., *Crítica da Razão Pura*. In: Os Pensadores. Trad. Valério Rohden e Udo Valdur Moosburger. São Paulo: Abril, 1972.
- KANT, I., *Beantwortung der Frage : Was ist Aufklärung?*, 1784.
- KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. Ed. Perspectiva: São Paulo, 2011.
- LAFARGUE, P., *O direito à preguiça*. EBooks Brasil.
- MATURANA, H., "Ciência e vida cotidiana – a ontologia das explicações científicas". In MATURANA, Humberto. MAGRO, Cristina e PAREDES, Victor (orgs). *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006: 125 – 160.
- MERLEAU-PONTY, M., *Signes, le philosophe et son ombre*, éd. Gallimard, Paris, 1960.
- MERLEAU-PONTY, M., *L'œil et l'esprit*, éd. Gallimard, Paris, 1964.
- MERLEAU-PONTY, M., *L'union de l'âme et du corps chez Malebranche, Biran et Bergson*, notes prises au cours de Maurice Merleau-Ponty à l'école normale supérieure (1947-1948), recueillies et rédigées par Jean Deprun, éd. Vrin, Paris, 1978.
- MERLEAU-PONTY, M., *La structure du comportement*, éd. Presses Universitaires de France, Paris, 1990.
- MERLEAU-PONTY, M., *Phénoménologie de la perception*, éd. Gallimard, Paris, 1945.
- MERLEAU-PONTY, M., *Le primat de la perception*, éd. Verdier, Paris, 1996.



	<p>MERLEAU-PONTY, M., <i>Le Visible et L'Invisible</i>. Paris, Gallimard, 1964; <i>O visível e o invisível</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>NIETZSCHE, F., <i>A gaia ciência</i>. São Paulo: Companhia das letras, 2001.</p> <p>PLATON, <i>Oeuvres completes</i>, Flammarion, Paris, 2011.</p> <p>QUINTILIANO, A., <i>Imagination, espace et temps – Sur la théorie phénoménologique de l'intuition</i>. Première partie. Paris: L'Harmattan, 2011.</p> <p>QUINTILIANO, A., <i>La perception - Sur la théorie phénoménologique de l'intuition</i>. Deuxième partie. Paris: L'Harmattan, 2011.</p> <p>SOUSA SANTOS, B., <i>Um discurso sobre as ciências</i>. Porto, Afrontamento: 2002.</p> <p>SLOTERDIJK, Peter. <i>Regras para o parque humano - uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo</i>. 3ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.</p> <p>SPINOZA, Baruch, <i>Ética</i>, Autêntica, São Paulo, 2007.</p>
Formas de avaliação	A avaliação consistirá na produção de um artigo sobre uma das temáticas abordadas durante a disciplina.
Forma de apuração da frequência	Participação aos encontros virtuais
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Atividades Orientadas de Pesquisa II	Código:3007011
Carga horária: 45	Semestre letivo: 2020.3
Linha: 3	Obrigatória: SIM (x) NÃO ()
Docente(s): Sônia Maria Clareto	

Ementa	
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none">- Estudo das obras de Gilles Deleuze; Gilles Deleuze e Félix Guattari; Roberto Machado e outros estudiosos ligados às filosofias da diferença que se apresentarem necessários na demanda das pesquisas em curso;- Iniciação à pesquisa científica;- Acompanhamento de pesquisas do Travessia Grupo de Pesquisa.
Cronograma	- as atividades de darão todas as segundas-feiras, de 14h as 17h, no período de ERE
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	<ul style="list-style-type: none">- As atividades síncronas se darão durante a reunião do Travessia Grupo de Pesquisa, espaço privilegiado para a discussão das pesquisas em curso no grupo, das políticas de narratividade assumidas nas escritas de pesquisa e da metodologia assumida em pesquisa. Este momento, será profícuo para o estudo do referencial teórico de interesse comum;- As atividades assíncronas usarão recursos da Moodle, em especial fóruns de debate em que as e os discentes terão a oportunidade de compartilhar estudos e promover debates em torno do referencial teórico das pesquisas em curso e da produção escrita das pesquisas.
Bibliografia	- a ser combinada com a demanda necessária
Formas de avaliação	- Participação em atividades síncronas e assíncronas..
Forma de apuração da frequência	- A partir da participação nas atividades síncronas e assíncronas propostas.
Demandas porequipamentos e de conexão necessária	Sem demandas.



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Tópicos Especiais em DPISPE: Laboratório de tradução e estudo II: Henri Bergson – educação, ética e política	Código: 2004257
Carga horária: 45	Semestre letivo: 2020/3
Linha: 3	Obrigatória: SIM () NÃO (X)
Docente(s) Tarcísio Jorge Santos Pinto e Aimberê Guilherme Quintiliano Rocha do Amaral	

Ementa	<ul style="list-style-type: none">- Pesquisa, tradução e estudo de textos de ocasião que Henri Bergson escreveu em torno do tema da educação (ainda inéditos em língua portuguesa), os quais são encontrados em discursos, sessões de entidades públicas e internacionais, ensaios.- Reflexão e debate das ideias e conceitos encontrados nesses textos em relação ao conjunto da obra bergsoniana e em relação a outras teorias filosóficas, científicas e educacionais.- Problematização em torno das dimensões ética, política e estética dos textos em questão, sobretudo a partir dos seus vínculos com a educação
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none">- tradução de textos inéditos de Bergson que abordam temas fundamentais relacionados à educação. Para este semestre letivo trabalharemos os dois textos destacados abaixo na bibliografia básica.- estudo e discussão dos textos escolhidos e cotejamento das traduções com os originais franceses nas aulas.- problematização de diferentes temas da educação em relação com os conceitos estudados nos textos traduzidos, desdobrando tal problematização a diferentes contextos formativos vivenciados especialmente no Brasil.- investigação das dimensões ética, estética e política da educação realçadas nesses textos bergsonianos.- discussão crítica das ideias e dos conceitos presentes nesses textos bergsonianos de ocasião com ideias e conceitos desenvolvidos no conjunto das obras de Bergson e de outros pensadores.
Cronograma	De 28/09 a 11/11/2020
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e	Procuraremos fazer todos os encontros de aulas síncronos, complementando-os com algumas atividades assíncronas de estudo e leitura individuais



assíncronas	
Bibliografia	<p>BÁSICA:</p> <p>BERGSON, Henri. <u>De l'intelligence</u> (Discours prononcé au Lycée Voltaire) in <u>Mélanges</u>. Édition du Centenaire. Paris: P.U.F., 1972.</p> <p>_____. La place et le caractère de la Philosophie dans l'enseignement secondaire. (Discussion a la Société Française de Philosophie) in <u>Mélanges</u>. Édition du Centenaire. Paris: P.U.F., 1972.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BERGSON, Henri. <u>Oeuvres</u>. 5^e édition. Édition du Centenaire. Paris: P.U.F., 1991.</p> <p>_____. <u>Mélanges</u>. Édition du Centenaire. Paris: P.U.F., 1972.</p> <p>_____. <u>Cartas, conferências e outros escritos</u>. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores)</p> <p>_____. <u>Memória e vida</u> – seleção de textos de Gilles Deleuze. São Paulo: Martins Fontes,</p> <p>DELEUZE, Gilles. <u>Bergsonismo</u>. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 1999. (Coleção TRANS). (Incluindo dois apêndices: <u>A concepção de diferença em Bergson</u> e <u>Bergson</u>).</p> <p>SANTOS PINTO, Tarcísio J. <u>O método da intuição em Bergson e a sua dimensão ética e pedagógica</u>. São Paulo: Loyola, 2010.</p>
Formas de avaliação	Será realizada de forma contínua e processual, por meio da participação nos estudos e exercícios de traduções compartilhados, bem como nos debates críticos. Deveremos propor, ao final, um pequeno ensaio para que os/as estudantes possam relacionar os textos estudados e traduzidos com seus temas de pesquisa particulares.
Forma de apuração da frequência	A partir da frequência e da participação efetiva nas aulas
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Os docentes e as/os discentes utilizarão seus equipamentos próprios



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Tópicos Especiais em DPISPE: Estudos foucaultianos e análise do discurso em educação	Código: 2004255
Carga horária: 45 h	Semestre letivo: 2020.1
Linha: Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades em Processos Educativos	Obrigatória: SIM () NÃO (x)
Docente: Roney Polato de Castro	

Ementa	Estudos de análise do discurso em educação sob inspiração foucaultiana. Pesquisar em educação com as perspectivas de análise de discurso inspiradas nos estudos foucaultianos.																																				
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none">• Conceitos centrais para a análise do discurso de inspiração foucaultiana em educação (discurso, enunciado, função enunciativa, raridade do discurso, etc.);• Análise de estudos que lançam mão da perspectiva da análise do discurso de inspiração foucaultiana em educação.																																				
Cronograma	<table border="1"><thead><tr><th colspan="2">Encontros Síncronos</th><th>Ações e textos a serem discutidos (todos serão enviados por e-mail)</th></tr></thead><tbody><tr><td>1</td><td>29/09/2020</td><td>Conversa inicial. Apresentação. Produção final da disciplina: Ensaio.</td></tr><tr><td>2</td><td>06/10/2020</td><td>CASTRO, E. Vocabulário de Foucault. Pág. 117-123 VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Pág. 89-106</td></tr><tr><td>3</td><td>13/10/2020</td><td>FOUCAULT, M. Arqueologia do Saber. Pág. 01-85.</td></tr><tr><td>4</td><td>20/10/2020</td><td>FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 197-223/, nov/ 2001.</td></tr><tr><td>5</td><td>27/10/2020</td><td>FISCHER, R. M. B. A análise do discurso: para além de palavras e coisas. Educação & Realidade, v. 20, n. 2, p. 18-37, jul./dez. 1995.</td></tr><tr><td>6</td><td>03/11/2020</td><td>FISCHER, R. M. B. O visível e o enunciável no dispositivo pedagógico da mídia: contribuição do pensamento de Foucault aos estudos de comunicação. Revista Verso e Reverso, n. 40, 2005.</td></tr><tr><td>7</td><td>10/11/2020</td><td>FOUCAULT, M. A ordem do discurso.</td></tr><tr><td>8</td><td>17/11/2020</td><td>FERREIRA, Mauricio S.; TRAVERSINI, Clarice S. A Análise Foucaultiana do Discurso como Ferramenta Metodológica de Pesquisa. Educação & Realidade, v. 38, n. 1, p. 207-226 jan./mar., 2013.</td></tr><tr><td>9</td><td>24/11/2020</td><td>SOUZA, Maria Celeste R. F.; FONSECA, Maria da Conceição F. F. Discurso e “verdade”: a produção das relações entre mulheres, homens e matemática. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 595-613, maio-ago/2009.</td></tr><tr><td>10</td><td>10/12/2020</td><td>Discussão coletiva das propostas de ensaio; avaliação do estudo; encerramento dos encontros.</td></tr><tr><td>-</td><td>07/01/2021</td><td>Envio do Ensaio Final.</td></tr></tbody></table>	Encontros Síncronos		Ações e textos a serem discutidos (todos serão enviados por e-mail)	1	29/09/2020	Conversa inicial. Apresentação. Produção final da disciplina: Ensaio.	2	06/10/2020	CASTRO, E. Vocabulário de Foucault. Pág. 117-123 VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Pág. 89-106	3	13/10/2020	FOUCAULT, M. Arqueologia do Saber. Pág. 01-85.	4	20/10/2020	FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 197-223/, nov/ 2001.	5	27/10/2020	FISCHER, R. M. B. A análise do discurso: para além de palavras e coisas. Educação & Realidade, v. 20, n. 2, p. 18-37, jul./dez. 1995.	6	03/11/2020	FISCHER, R. M. B. O visível e o enunciável no dispositivo pedagógico da mídia: contribuição do pensamento de Foucault aos estudos de comunicação. Revista Verso e Reverso, n. 40, 2005.	7	10/11/2020	FOUCAULT, M. A ordem do discurso.	8	17/11/2020	FERREIRA, Mauricio S.; TRAVERSINI, Clarice S. A Análise Foucaultiana do Discurso como Ferramenta Metodológica de Pesquisa. Educação & Realidade, v. 38, n. 1, p. 207-226 jan./mar., 2013.	9	24/11/2020	SOUZA, Maria Celeste R. F.; FONSECA, Maria da Conceição F. F. Discurso e “verdade”: a produção das relações entre mulheres, homens e matemática. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 595-613, maio-ago/2009.	10	10/12/2020	Discussão coletiva das propostas de ensaio; avaliação do estudo; encerramento dos encontros.	-	07/01/2021	Envio do Ensaio Final.
Encontros Síncronos		Ações e textos a serem discutidos (todos serão enviados por e-mail)																																			
1	29/09/2020	Conversa inicial. Apresentação. Produção final da disciplina: Ensaio.																																			
2	06/10/2020	CASTRO, E. Vocabulário de Foucault. Pág. 117-123 VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Pág. 89-106																																			
3	13/10/2020	FOUCAULT, M. Arqueologia do Saber. Pág. 01-85.																																			
4	20/10/2020	FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 197-223/, nov/ 2001.																																			
5	27/10/2020	FISCHER, R. M. B. A análise do discurso: para além de palavras e coisas. Educação & Realidade, v. 20, n. 2, p. 18-37, jul./dez. 1995.																																			
6	03/11/2020	FISCHER, R. M. B. O visível e o enunciável no dispositivo pedagógico da mídia: contribuição do pensamento de Foucault aos estudos de comunicação. Revista Verso e Reverso, n. 40, 2005.																																			
7	10/11/2020	FOUCAULT, M. A ordem do discurso.																																			
8	17/11/2020	FERREIRA, Mauricio S.; TRAVERSINI, Clarice S. A Análise Foucaultiana do Discurso como Ferramenta Metodológica de Pesquisa. Educação & Realidade, v. 38, n. 1, p. 207-226 jan./mar., 2013.																																			
9	24/11/2020	SOUZA, Maria Celeste R. F.; FONSECA, Maria da Conceição F. F. Discurso e “verdade”: a produção das relações entre mulheres, homens e matemática. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 595-613, maio-ago/2009.																																			
10	10/12/2020	Discussão coletiva das propostas de ensaio; avaliação do estudo; encerramento dos encontros.																																			
-	07/01/2021	Envio do Ensaio Final.																																			



Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	Encontros síncronos, com duração entre 1:30h e 2h, nos quais ocorrerão discussão de textos lidos previamente e/ou vídeos assistidos previamente. O tempo de 1h da disciplina, dentre as 3h que compõem a carga horária semanal, será reservado para as leituras/estudos.
Bibliografia	<p>CASTRO, Edgardo. Vocabulário de Foucault – um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. Michel Foucault – uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. Trabalhar com Foucault: arqueologia e uma paixão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 16 ed. São Paulo: Loyola, 2008.</p> <p>PIOVEZANI, Carlos; CURCINO, Luzmara; SARGENTINI, Vanice (Orgs). Presenças de Foucault na análise do discurso. São Carlos: Edufscar, 2014.</p> <p>SOUSA, Kátia Menezes de; PAIXÃO, Humberto Pires da. (Orgs). Dispositivos de poder/saber em Michel Foucault: biopolítica, corpo e subjetividade. São Paulo: Intermeios; Goiânia: UFG, 2015.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p>
Formas de avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Leitura e estudos dos textos.• Participação nos encontros e contribuições efetivas para o debate, realizando vínculos com os processos investigativos das/os pós-graduandas/os.• Produção de um ensaio, associando os textos discutidos com seu tema de pesquisa.
Forma de apuração da frequência	A partir da participação nos encontros semanais.
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Necessário computador (desktop ou notebook ou mesmo celular) com câmera e microfone e com acesso à Internet para participação nos encontros e para acesso aos textos e vídeos.



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Atividades Orientadas de Pesquisa I	Código: 204040
Carga horária: 45 h	Semestre letivo: 2020.1
Linha: Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades em Processos Educativos	Obrigatória: SIM (x) NÃO ()
Docente: Roney Polato de Castro	

Ementa	Participação do aluno em grupo de pesquisa relacionado ao seu projeto de mestrado durante um semestre.				
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none">• Orientações para a construção do processo de pesquisa;• Participação no grupo de pesquisa.				
Cronograma	Encontros Síncronos – Grupo de Pesquisa	Encontros Síncronos – Orientação ao Processo de Pesquisa	Atividades assíncronas Sem data definida – estudos teórico-metodológicos; escrita da qualificação; elaboração de instrumentos de pesquisa.		
	1	01/10/2020		1	30/09/2020
	2	08/10/2020		2	14/10/2020
	3	15/10/2020		3	28/10/2020
	4	22/10/2020		4	11/11/2020
	5	29/10/2020		5	25/11/2020
	6	05/11/2020		6	09/12/2020
	7	12/11/2020			
	8	19/11/2020			
	9	26/11/2020			
	10	03/12/2020			
	11	10/12/2020			
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	Encontros síncronos, com duração entre 1:30h e 2h, nos quais ocorrerão discussão de textos lidos previamente e orientações acerca da construção da pesquisa, aspectos teórico-metodológicos e da escrita do texto de qualificação.				
Bibliografia	CASTRO, Edgardo. Vocabulário de Foucault – um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. COSTA, Marisa V. (Org.). Caminhos investigativos : novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. COSTA, Marisa V. (Org.). Caminhos investigativos II : outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.				



	<p>COSTA, Marisa V.; BUJES, M^a Isabel E. (Orgs.). Caminhos Investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. Trabalhar com Foucault: arqueologia e uma paixão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>LOURO, Guacira L. Conhecer, pesquisar, escrever. Educação, Sociedade & Culturas, Porto, PT, n. 25, 2007, p. 235-245.</p> <p>MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.</p> <p>PETERS, Michael. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença. Trad. Tomaz T. Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>PETERS, Michael A.; BESLEY, Tina (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p>
Formas de avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Leitura e estudos dos textos.• Participação nos encontros do grupo de pesquisa e contribuições efetivas para o debate, realizando vínculos com os processos investigativos das/os pós-graduandas/os.• Produção do texto de qualificação.
Forma de apuração da frequência	A partir da participação nos encontros.
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Necessário computador (desktop ou notebook ou mesmo celular) com câmera e microfone e com acesso à Internet para participação nos encontros e para acesso aos textos e vídeos.

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO**



Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Atividades Orientadas de Pesquisa VIII	Código: 3007020
Carga horária: 45 h	Semestre letivo: 2020.1
Linha: Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades em Processos Educativos	Obrigatória: SIM (x) NÃO ()
Docente: Roney Polato de Castro	

Ementa	Participação do aluno em grupo de pesquisa relacionado ao seu projeto de doutorado durante um semestre.		
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none">• Orientações para a construção do processo de pesquisa;• Participação no grupo de pesquisa.		
Cronograma	Encontros Síncronos – Grupo de Pesquisa	Encontros Síncronos – Orientação ao Processo de Pesquisa	Atividades assíncronas
	1 01/10/2020 2 08/10/2020 3 15/10/2020 4 22/10/2020 5 29/10/2020 6 05/11/2020 7 12/11/2020 8 19/11/2020 9 26/11/2020 10 03/12/2020 11 10/12/2020	1 30/09/2020 2 14/10/2020 3 28/10/2020 4 11/11/2020 5 25/11/2020 6 09/12/2020	Sem data definida – estudos teórico-metodológicos; escrita da qualificação; elaboração de instrumentos de pesquisa.
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	Encontros síncronos, com duração entre 1:30h e 2h, nos quais ocorrerão discussão de textos lidos previamente e orientações acerca da construção da pesquisa, aspectos teórico-metodológicos e da escrita do texto de qualificação.		
Bibliografia	CASTRO, Edgardo. Vocabulário de Foucault – um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. COSTA, Marisa V. (Org.). Caminhos investigativos : novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. COSTA, Marisa V. (Org.). Caminhos investigativos II : outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. COSTA, Marisa V.; BUJES, M ^a Isabel E. (Orgs.). Caminhos Investigativos III : riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.		



	<p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. Trabalhar com Foucault: arqueologia e uma paixão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>LOURO, Guacira L. Conhecer, pesquisar, escrever. Educação, Sociedade & Culturas, Porto, PT, n. 25, 2007, p. 235-245.</p> <p>MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.</p> <p>PETERS, Michael. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença. Trad. Tomaz T. Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>PETERS, Michael A.; BESLEY, Tina (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p>
Formas de avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Leitura e estudos dos textos.• Participação nos encontros do grupo de pesquisa e contribuições efetivas para o debate, realizando vínculos com os processos investigativos das/os pós-graduandas/os.• Produção do texto de qualificação.
Forma de apuração da frequência	A partir da participação nos encontros.
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Necessário computador (desktop ou notebook ou mesmo celular) com câmera e microfone e com acesso à Internet para participação nos encontros e para acesso aos textos e vídeos.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL



PLANO DE CURSO

Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Atividades Orientadas de Pesquisa XII	Código: 3007022
Carga horária: 45 h	Semestre letivo: 2020.1
Linha: Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades em Processos Educativos	Obrigatória: SIM (x) NÃO ()
Docente: Roney Polato de Castro	

Ementa	Participação do aluno em grupo de pesquisa relacionado ao seu projeto de doutorado durante um semestre.																																			
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none">• Orientações para a construção do processo de pesquisa;• Participação no grupo de pesquisa.																																			
Cronograma	Encontros Síncronos – Grupo de Pesquisa	Encontros Síncronos – Orientação ao Processo de Pesquisa	Atividades assíncronas																																	
	<table border="1"><tr><td>1</td><td>01/10/2020</td></tr><tr><td>2</td><td>08/10/2020</td></tr><tr><td>3</td><td>15/10/2020</td></tr><tr><td>4</td><td>22/10/2020</td></tr><tr><td>5</td><td>29/10/2020</td></tr><tr><td>6</td><td>05/11/2020</td></tr><tr><td>7</td><td>12/11/2020</td></tr><tr><td>8</td><td>19/11/2020</td></tr><tr><td>9</td><td>26/11/2020</td></tr><tr><td>10</td><td>03/12/2020</td></tr><tr><td>11</td><td>10/12/2020</td></tr></table>	1	01/10/2020	2	08/10/2020	3	15/10/2020	4	22/10/2020	5	29/10/2020	6	05/11/2020	7	12/11/2020	8	19/11/2020	9	26/11/2020	10	03/12/2020	11	10/12/2020	<table border="1"><tr><td>1</td><td>30/09/2020</td></tr><tr><td>2</td><td>14/10/2020</td></tr><tr><td>3</td><td>28/10/2020</td></tr><tr><td>4</td><td>11/11/2020</td></tr><tr><td>5</td><td>25/11/2020</td></tr><tr><td>6</td><td>09/12/2020</td></tr></table>	1	30/09/2020	2	14/10/2020	3	28/10/2020	4	11/11/2020	5	25/11/2020	6	09/12/2020
1	01/10/2020																																			
2	08/10/2020																																			
3	15/10/2020																																			
4	22/10/2020																																			
5	29/10/2020																																			
6	05/11/2020																																			
7	12/11/2020																																			
8	19/11/2020																																			
9	26/11/2020																																			
10	03/12/2020																																			
11	10/12/2020																																			
1	30/09/2020																																			
2	14/10/2020																																			
3	28/10/2020																																			
4	11/11/2020																																			
5	25/11/2020																																			
6	09/12/2020																																			
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	Encontros síncronos, com duração entre 1:30h e 2h, nos quais ocorrerão discussão de textos lidos previamente e orientações acerca da construção da pesquisa, aspectos teórico-metodológicos e da escrita do texto de qualificação.																																			
Bibliografia	CASTRO, Edgardo. Vocabulário de Foucault – um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. COSTA, Marisa V. (Org.). Caminhos investigativos : novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. COSTA, Marisa V. (Org.). Caminhos investigativos II : outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. COSTA, Marisa V.; BUJES, M ^a Isabel E. (Orgs.). Caminhos Investigativos III : riscos e																																			



	<p>possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. Trabalhar com Foucault: arqueologia e uma paixão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>LOURO, Guacira L. Conhecer, pesquisar, escrever. Educação, Sociedade & Culturas, Porto, PT, n. 25, 2007, p. 235-245.</p> <p>MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.</p> <p>PETERS, Michael. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença. Trad. Tomaz T. Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>PETERS, Michael A.; BESLEY, Tina (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p>
Formas de avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Leitura e estudos dos textos.• Participação nos encontros do grupo de pesquisa e contribuições efetivas para o debate, realizando vínculos com os processos investigativos das/os pós-graduandas/os.• Produção do texto de qualificação.
Forma de apuração da frequência	A partir da participação nos encontros.
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Necessário computador (desktop ou notebook ou mesmo celular) com câmera e microfone e com acesso à Internet para participação nos encontros e para acesso aos textos e vídeos.

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO**



Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Atividades Orientadas de Pesquisa VII	Código: 2004125
Carga horária: 45 h	Semestre letivo: 2020.1
Linha: Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades em Processos Educativos	Obrigatória: SIM (x) NÃO ()
Docente: Roney Polato de Castro	

Ementa	Participação do aluno em grupo de pesquisa relacionado ao seu projeto de mestrado durante um semestre.		
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none">• Orientações para a construção do processo de pesquisa;• Participação no grupo de pesquisa.		
Cronograma	Encontros Síncronos – Grupo de Pesquisa	Encontros Síncronos – Orientação ao Processo de Pesquisa	Atividades assíncronas
	1 01/10/2020 2 08/10/2020 3 15/10/2020 4 22/10/2020 5 29/10/2020 6 05/11/2020 7 12/11/2020 8 19/11/2020 9 26/11/2020 10 03/12/2020 11 10/12/2020	1 30/09/2020 2 14/10/2020 3 28/10/2020 4 11/11/2020 5 25/11/2020 6 09/12/2020	Sem data definida – estudos teórico-metodológicos; escrita da qualificação; elaboração de instrumentos de pesquisa.
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	Encontros síncronos, com duração entre 1:30h e 2h, nos quais ocorrerão discussão de textos lidos previamente e orientações acerca da construção da pesquisa, aspectos teórico-metodológicos e da escrita do texto de qualificação.		
Bibliografia	CASTRO, Edgardo. Vocabulário de Foucault – um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. COSTA, Marisa V. (Org.). Caminhos investigativos : novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. COSTA, Marisa V. (Org.). Caminhos investigativos II : outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. COSTA, Marisa V.; BUJES, M ^a Isabel E. (Orgs.). Caminhos Investigativos III : riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.		



	<p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. Trabalhar com Foucault: arqueologia e uma paixão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>LOURO, Guacira L. Conhecer, pesquisar, escrever. Educação, Sociedade & Culturas, Porto, PT, n. 25, 2007, p. 235-245.</p> <p>MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.</p> <p>PETERS, Michael. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença. Trad. Tomaz T. Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>PETERS, Michael A.; BESLEY, Tina (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p>
Formas de avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Leitura e estudos dos textos.• Participação nos encontros do grupo de pesquisa e contribuições efetivas para o debate, realizando vínculos com os processos investigativos das/os pós-graduandas/os.• Produção do texto de qualificação.
Forma de apuração da frequência	A partir da participação nos encontros.
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Necessário computador (desktop ou notebook ou mesmo celular) com câmera e microfone e com acesso à Internet para participação nos encontros e para acesso aos textos e vídeos.

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO**



Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: Tópicos Especiais em DPISPE: Teoria Histórico-Cultural e Educação Infantil – creche	Código: 2004244-AP
Carga horária: 45	Semestre letivo: 2020
Linha: DISCURSO, PRÁTICAS, IDEIAS E SUBJETIVIDADES EM PROCESSOS EDUCATIVOS	Obrigatória: SIM () NÃO (x)
Docente(s) Ana Rosa Costa Picanço Moreira	

Ementa	Desenvolvimento humano na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. O papel do meio no desenvolvimento infantil. O lugar da criança e dos bebês na Educação Infantil. A construção da docência com bebês/crianças em creche.
Conteúdo	Unidade I – Contexto sócio-histórico da Teoria Histórico-Cultural (THC) 1.1. Vigotski e a THC 1.2. Influências filosóficas Unidade II – A THC e o desenvolvimento infantil 2.1. Concepção de criança/bebê e desenvolvimento 2.2. Processo de desenvolvimento infantil 2.3. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil Unidade III – THC e creche 3.1. Desenvolvimento infantil na creche 3.2. Docência na creche
Cronograma	28/09 - Apresentação da disciplina; relação com o projeto de pesquisa; introdução à THC 05/10 - Vigotski – vida e obra 12/10 – Feriado 19/10 - As bases filosóficas da THC e o método dialético 26/10 – Concepção de criança/bebê e desenvolvimento infantil 02/11 – O papel do meio no desenvolvimento infantil



	<p>09/11 – A periodização do desenvolvimento infantil</p> <p>16/11 – O papel da brincadeira no desenvolvimento da criança</p> <p>23/11 – THC na creche</p> <p>30/11 – Desenvolvimento infantil na creche</p> <p>07/12 - Docência de bebês e crianças na creche</p>
<p>Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas</p>	<p>Encontros semanais síncronos para discussão de leituras e análises de vídeos</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>AQUINO, L. M. Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias. <i>Fractal: Revista de Psicologia</i>, v. 27, n. 1, p. 39-43, jan.-abr. 2015.</p> <p>PASQUALINI, J. C. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. <i>Psicologia em Estudo</i>, n.14, v.1, 2009, p. 31-40.</p> <p>PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. <i>Educação & Sociedade</i>, ano XXI, nº 71, Jul, 2000.</p> <p>PRESTES, Z. Os dias e o século. In: _____ Quando não é quase a mesma coisa: Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil Repercussões no campo educacional. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, 2010.</p> <p>_____. A brincadeira de faz de conta e a infância. <i>Trama Interdisciplinar</i>, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 28-39, maio/ago. 2016.</p> <p>Vigotski, L. S. Quarta aula: a questão do meio na Pedologia. <i>Psicologia USP</i>, São Paulo, 2010, 21(4), 681-701.</p> <p>_____. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da</p>



	criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. Jun. 2008.
Formas de avaliação	Participação nas discussões e produção de trabalho escrito individual
Forma de apuração da frequência	Participação nos encontros síncronos
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Não há

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO**

Setembro de 2020



Identificação	
Disciplina: Atividades Orientadas em Pesquisa	Código: 204040
Carga horária: 45	Semestre letivo: 2020
Linha: DISCURSO, PRÁTICAS, IDEIAS E SUBJETIVIDADES EM PROCESSOS EDUCATIVOS	Obrigatória: SIM (x) NÃO ()
Docente(s) Ana Rosa Costa Picanço Moreira	

Ementa	Participação do discente em grupo de pesquisa relacionado ao seu projeto de mestrado
Conteúdo	Discussão de estudos do grupo de pesquisa e de referências teórico-metodológicas que contribuam no desenvolvimento do projeto de mestrado
Cronograma	29/09 – discussão das atividades de pesquisa e textos 05/10 - discussão das atividades de pesquisa e textos 13/10 – discussão das atividades de pesquisa e textos 20/10 - discussão das atividades de pesquisa e textos 27/10 – discussão das atividades de pesquisa e textos 03/11 – discussão das atividades de pesquisa e textos 10/11 – discussão das atividades de pesquisa e textos 17/11 – discussão das atividades de pesquisa e textos 24/11 – discussão das atividades de pesquisa e textos 01/12 – discussão das atividades de pesquisa e textos 08/12 - discussão das atividades de pesquisa e textos
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	Encontros semanais síncronos para discussão de artigos científicos, teses, dissertações e atividades de pesquisa do grupo
Bibliografia	A ser combinada a partir da demanda necessária
Formas de avaliação	Participação nas discussões
Forma de apuração da	Participação nos encontros síncronos



frequência	
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Não há

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO**

Setembro de 2020



Identificação	
Disciplina: Atividades Orientadas de Pesquisa II	Código:3007011
Carga horária: 45	Semestre letivo: 2020.3
Linha: 3	Obrigatória: SIM (x) NÃO ()
Docente(s): Margareth Aparecida Sacramento Rotondo	

Ementa	
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none">- Estudo das obras de Gilles Deleuze; Gilles Deleuze e Félix Guattari; Roberto Machado e outros estudiosos ligados às filosofias da diferença que se apresentarem necessários na demanda das pesquisas em curso;- Iniciação à pesquisa científica;- Acompanhamento de pesquisas do Travessia Grupo de Pesquisa.
Cronograma	- as atividades de darão todas as segundas-feiras, de 14h as 17h, no período de ERE
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	<ul style="list-style-type: none">- As atividades síncronas se darão durante a reunião do Travessia Grupo de Pesquisa, espaço privilegiado para a discussão das pesquisas em curso no grupo, das políticas de narratividade assumidas nas escritas de pesquisa e da metodologia assumida em pesquisa. Este momento, será profícuo para o estudo do referencial teórico de interesse comum;- As atividades assíncronas usarão recursos da Moodle, em especial fóruns de debate em que as e os discentes terão a oportunidade de compartilhar estudos e promover debates em torno do referencial teórico das pesquisas em curso e da produção escrita das pesquisas.
Bibliografia	- a ser combinada com a demanda necessária
Formas de avaliação	- Participação em atividades síncronas e assíncronas..
Forma de apuração da frequência	- A partir da participação nas atividades síncronas e assíncronas propostas.
Demandas porequipamentos e de conexão necessária	Sem demandas.

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO**



Setembro de 2020

Identificação	
Disciplina: ATIVIDADES ORIENTADAS DE PESQUISA I	Código: 204040
Carga horária: 45 h	Semestre letivo: 2/2020
Linha: DISCURSO, PRÁTICAS, IDEIAS E SUBJETIVIDADES EM PROCESSOS EDUCATIVOS	Obrigatória: SIM (x) NÃO ()
Docente(s) SONIA REGINA MIRANDA	

Ementa	Participação do aluno em grupo de pesquisa relacionado ao seu projeto de doutorado durante um semestre.
Conteúdo	ALTERNÂNCIA ENTRE REUNIÕES QUINZENAIS E LEITURAS VISANDO A DISCUSSÃO COLETIVA DAS PESQUISAS EM CURSO
Cronograma	29 de SETEMBRO- encontro síncrono – apresentação inicial do semestre 06 de outubro – evento assíncrono – leituras em torno do projeto de pesquisa 13 de outubro – encontro síncrono – discussão de cenários de pesquisa 20 de outubro- evento assíncrono - leituras em torno do projeto de pesquisa 27 de outubro – encontro síncrono – discussão de cenários de pesquisa 3 de novembro- evento assíncrono - leituras em torno do projeto de pesquisa 10 de novembro – encontro síncrono – discussão de cenários de pesquisa 17 de novembro- evento assíncrono - leituras em torno do projeto de pesquisa 24 de novembro – encontro síncrono – discussão de cenários de pesquisa 01 de dezembro evento assíncrono - leituras em torno do projeto de pesquisa 08 de dezembro – encontro síncrono - - discussão de cenários de pesquisa
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	Encontros síncronos semanais Atividades assíncronas de leituras estabelecidas e remetidas aos estudantes e participantes do Grupo Cronos Os encontros síncronos ficarão gravados e disponibilizados no ambiente moodle para o caso dos que tenham impossibilidade de participação, para o que se seguirão atividades assíncronas
Bibliografia	OLIVEIRA, Sandra Regina. Escolas em quarentena: o vírus que nos levou para casa. Outros textos combinados conforme demanda.
Formas de avaliação	Preparação do projeto de qualificação de Mestrado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Forma de apuração da frequência	Acompanhamento do processo de acesso às reuniões
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Utilização do Google meeting com o recurso de gravação

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
PLANO DE CURSO**

Setembro de 2020

UFJF – Faculdade de Educação – Programa de Pós-graduação em Educação
Rua José Lourenço Kelmer, s/n – Campus Universitário – Bairro São Pedro – Juiz de Fora – MG – CEP 36036-900
Telefone: (32) 2102-3665 – E-mail: ppge.faced@ufjf.edu.br – Site: <http://www.ufjf.br/ppge/>



Identificação	
Disciplina: Atividades Orientadas de Pesquisa I	Código: 204040
Carga horária: 45 h	Semestre letivo: 2020.1
Linha: Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades em Processos Educativos	Obrigatória: SIM (x) NÃO ()
Docente: Anderson Ferrari	

Ementa	Participação do aluno em grupo de pesquisa relacionado ao seu projeto de mestrado durante um semestre.		
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none">• Orientações para a construção do processo de pesquisa;• Participação no grupo de pesquisa.		
Cronograma	Encontros Síncronos – Grupo de Pesquisa	Encontros Síncronos – Orientação ao Processo de Pesquisa	Atividades assíncronas
	1 01/10/2020	1 30/09/2020	
2 08/10/2020	2 14/10/2020		
3 15/10/2020	3 28/10/2020		
4 22/10/2020	4 11/11/2020		
5 29/10/2020	5 25/11/2020		
6 05/11/2020	6 09/12/2020		
7 12/11/2020			
8 19/11/2020			
9 26/11/2020			
10 03/12/2020			
11 10/12/2020			
Metodologias – explicitando as atividades síncronas e assíncronas	Encontros síncronos, com duração entre 1:30h e 2h, nos quais ocorrerão discussão de textos lidos previamente e orientações acerca da construção da pesquisa, aspectos teórico-metodológicos e da escrita do texto de qualificação.		
Bibliografia	CASTRO, Edgardo. Vocabulário de Foucault – um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. COSTA, Marisa V. (Org.). Caminhos investigativos : novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. COSTA, Marisa V. (Org.). Caminhos investigativos II : outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. COSTA, Marisa V.; BUJES, M ^a Isabel E. (Orgs.). Caminhos Investigativos III : riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. FISCHER, Rosa Maria Bueno. Trabalhar com Foucault : arqueologia e uma paixão. Belo		



	<p>Horizonte: Autência, 2012.</p> <p>LOURO, Guacira L. Conhecer, pesquisar, escrever. Educação, Sociedade & Culturas, Porto, PT, n. 25, 2007, p. 235-245.</p> <p>MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.</p> <p>PETERS, Michael. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença. Trad. Tomaz T. Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>PETERS, Michael A.; BESLEY, Tina (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p>
Formas de avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Leitura e estudos dos textos.• Participação nos encontros do grupo de pesquisa e contribuições efetivas para o debate, realizando vínculos com os processos investigativos das/os pós-graduandas/os.• Produção do texto de qualificação.
Forma de apuração da frequência	A partir da participação nos encontros.
Demandas por equipamentos e de conexão necessária	Necessário computador (desktop ou notebook ou mesmo celular) com câmera e microfone e com acesso à Internet para participação nos encontros e para acesso aos textos e vídeos.